

O POVO LUTOU NAS RUAS

AS VESPERAS e durante o 2 de Outubro o govêrno de Dutra mobilizou contra o povo todo o aparato bélico de que dispõe. As tropas do Exército e da Aeronáutica, no Rio e São Paulo, ficaram de rigorosa prontidão. A policia politica tomou conta das ruas, juntamente com choques das policias militares, concentrando-se nos logradouros publicos nas feiras livres, nos locais de concentração popular.

Metralhadoras e armas automaticas foram postadas as ruas de maior movimento, enquanto os beleguins da Ordem Politica e Social invadiam largos e locais de trabalho, prendendo indistintamente todas as pessoas que lhes pareciam "suspeitas" de ser partidário da paz.

COMENTARIO NACIONAL

Mais Firmeza na Resistencia Aos Golpes Terroristas

POLICIA, tropas militares, rádio, imprensa, juizes e tribunais, todos os meios de opressão que possui o govêrno foram mobilizados contra as manifestações anti-guerreiras do povo, na Jornada Mundial da Paz. Um vaga de bestialidade nazista desencadeou-se no paiz, com prisões e torturas, com novos atentados contra a liberdade de imprensa, com o assassinato e o derramamento de sangue da classe operária.

A tirania americana de Dutra demonstra, assim que já não lhe basta a sua gestapo sanguinária para deter as lutas populares contra a guerra imperialista, a dominação estrangeira, a fome e a opressão. Vale-se agora, também, das tropas regulares do Exército da Marinha e da Aeronáutica, cujas tradições democráticas está ferindo, procurando transformá-las em tropas policiais, jogando-as contra o povo.

Esta é uma demonstração do desespero em que se acham os sátrapas de Wall Street ante o crescimento das forças da paz. Na verdade, o movimento da paz está ainda no inicio no Brasil, mas tão profunda é a repulsa das grandes massas á guerra imperialista, que a ditadura proclama sua impotência para esmagá-lo, empregando contra ele todos os meios de guerra de que dispõe.

Este desespero leva o bando reacionário de Dutra ás piores tropelias e ás tentativas mais sangrentas para esmagar essas lutas e eliminar os mais firmes lutadores da causa da paz e da independência nacional. Não é com outro objetivo que ele pede urgentemente uma legislação de terror, como essa lei de segurança do Estado, a lei contra a imprensa e a lei contra os militares, enquanto forja imundas e demoralizadas provocações para apressar sua aprovação e aplicá-las imediatamente contra o povo.

Mas, estes golpes desesperados contra a liberdade e a vida dos cidadãos em vez de restringir e desorganizar as forças da paz e da democracia, amplia-as com novas camadas da população que se esclarecem rapidamente sobre a necessidade de cortar o passo ao govêrno de Dutra no caminho da guerra e do fascismo.

As condições são, portanto, para o mais impetuoso crescimento das lutas pela paz pelo pão e a liberdade. São para que se chegue rapidamente no paiz áquela frente unica democrática e patriótica para cuja formação PRESTES e seu partido já apresentaram o mais objetivo programa de luta.

Mas, para que isso seja possível é necessário que as forças da paz saibam erguer a mais vigorosa resistência a cada golpe da ditadura, respondendo-o com enérgicas ações de massas, fazendo uso com audácia sempre maior dos direitos democraticos para a realização de grandes manifestações contra a guerra, contra a opressão e contra a fome. É necessário que se mobilizem todos os democratas, sem qualquer distinção, para derrotar agora a lei de segurança, sob as quais a ditadura pretende apoiar o terror sangrento contra todas as lutas populares".

COMEMORADA A JORNADA MUNDIAL DA PAZ APESAR DO ESTADO DE GUERRA INSTALADO EM TODO O PAIZ — POLICIA, EXERCITO, AERONAUTICA MOBILIZADOS PARA SUFOCAR AS MANIFESTAÇÕES POPULARES — COMICIOS, PASSEATAS, BOMBARDAS E INSCRIÇÕES NO RIO E EM SÃO PAULO — TEIS FLUMINENSES — OS PARTIDARIOS DA PAZ NÃO PERMITIRAO SEJA LANÇADO NA ILEGALIDADE O SAGRADO MOVIMENTO DE LUTA — CONTRA A GUERRA —

Nos dois maiores centros do paiz — Distrito Federal e São Paulo — a policia de minuto a minuto, divulgava pela imprensa e pelo rádio comunicados terroristas, inclusive com a colaboração do Reporter ESSO, da Standard Oil, mandando a população não saisse de casa, deixando nas ruas "apenas a policia e os "desordeiros", isto é, os patriotas que não vacilaram em demonstrar a decisão de nosso povo de não consentir na nova guerra de rapine

MAS O POVO LUTOU

Este estado de guerra não declarado em que viveu o paiz durante a jornada de 2

de Outubro torna mais ressonantes as manifestações populares que se puderam realizar. As concentrações que tiveram lugar por toda parte, reunindo algumas centenas de pessoas em cada comicio relampago ou solemnidade em recinto fechado, equiva em, na verdade, ás manifestações de milhares de pessoas que se poderiam realizar num ambiente de liberdade.

Porque, não obstante a chacina popular violenta e acintosamente preparada, o povo lutou, demonstrando ao mundo que jamais se deixará conduzir ao matadouro da guerra dos agressores nazifranques

COMICIOS RELAMPAGOS, INSCRIÇÕES E JORNAIS MURAIS

No Distrito Federal realizaram-se vários comicios relampagos no Meyer, no Largo do Machado, na Praça Barão de Drummond e outros bairros. No sábado e na segunda-feira ultimas promoveram-se igualmente palestras nas portas das fabricas, durante as quais os trabalhadores assinavam entusiasticamente as mensagens pela paz dirigidas á ONU.

Nos muros e nas calçadas o povo escreveu palavras de ordem de luta contra a guerra, contra a lei de segurança e a ditadura do acôrdo americano. Cartazes, faixas, bandeirolas e jornais murais foram colocados em muitos pontos da cidade.

Em São Paulo as demonstrações dos partidários da paz foram enérgicas. No domingo a capital bandeirante amanheceu coberta de cartazes e inscrições chamando á luta pela paz. Em quase todos os bairros, ocupados por forças militares e bandos da Ordem Politica e Social, fizeram-se rápidos comicios que foram assistidos por grande numero de pessoas. De instante a ins-

tante, rebentavam nos mais diferentes pontos os fogos de artificios programados pelos partidários da paz. Os rafeiros de Ademar ficaram desorientados e demoralizados ante essas demonstrações de tenaz resistência popular ao terrorismo guerrreiro da ditadura

CONGRESSO DOS TÊXTEIS FLUMINENSES

No Estado do Rio, como estava programado, os têxteis realizaram com êxito e audácia o seu congresso. Mais de 200 delegados, representando os trabalhadores das fabricas de Barra do Pirai, Barra Mansa, Magé, Santo Aleixo, Petrópolis, Niterói, São Gonçalo e Fricurgo reuniram-se publicamente e durante todo o dia discutiram os problemas da luta contra a guerra, a fome e a exploração. O congresso decidiu reforçar a luta dos trabalhadores têxteis pela paz, criando comissões e conselhos de paz em todas as fabricas e organizando os trabalhadores para novas lutas mais decididas por aumento de salários, por eleições sindicais livres e imediatas, contra o imposto vandical e as intervenções nos sindicatos e contra a exigência da assiduidade cem por cento.

O congresso dos têxteis foi encerrado com uma passeata até a frente da prefeitura municipal, onde se realizou um rápido comicio.

O POVO NÃO PERMITIRA SEJA JOGADO NA ILEGALIDADE O MOVIMENTO DA PAZ

Nessas demonstrações da classe operária e das massas populares de amor a paz não deixou de correr o sangue do povo. Os assassinos da policia de Ademar mataram, na cidade de Santos, o lider operário Deoclécio Augusto de Sant'Ana, ao mesmo tempo que feria, prendia e espancava numerosas pessoas. Também no Rio, na Praça Barão de Drummond, os beleguins feriram e agrediram diversos partidários da Paz

Mas, desta vez, o banditismo policial não ficou sem resposta. Em Santos, o povo resistiu á gestapo e da refrega que se travou saiu morto o "tira" José Cirilo, um dos mais conhecidos espancadores da policia local. Também na Praça Barão de Drummond (Vila Isabel) houve resistência popular e um dos beleguins da rua da Relação teve de internar-se no hospital da policia.

Assim, neste 2 de Outubro os partidários da paz demonstraram sua decisão de não permitir, de nenhuma forma, que os lacaios de Truman joguem na ilegalidade a sagrada campanha de defesa da paz.

VOZ OPERÁRIA

A REPUBLICA POPULAR NA CHINA

Meio bilhão de chineses, sob a direção do heróico Partido de Mão-Tsé Tung acabam de organizar um novo Estado do povo trabalhador que, em estreita e fraternal colaboração com o Estado Socialista Soviético e os govêrnos das democracias populares, representará um poderoso esteio ás lutas dos povos pela liberdade, contra a guerra e o imperialismo.

—♦—
LEIA NA

PAGINA CENTRAL:

"Honra e Glória ao povo chinês" e "Ao lado da União Soviética a China marcha para o Socialismo".



O PROCESSO DE BUDAPESTE

INICIAREMOS a publicação no próximo numero de uma reportagem completa sobre a conspiração dirigida pelo imperialismo ianque, com a ajuda da camarilha iugoslava de Tito, para desencadear a guerra nos Balcãs, começando pela intervenção armada contra o govêrno democrata popular da Hungria.

10 CENTAVOS

ACÇÃO em defesa da PAZ

Em homenagem à "Jornada Internacional pela Paz" a Associação Bahiana de Defesa da Paz e da Cultura enviou um vibrante memorial à ONU, com cerca de 50.000 assinaturas, manifestando o ódio do povo bahiano à guerra e sua disposição de lutar intransigentemente em defesa da Paz e da Cultura. As 50.000 assinaturas apostas ao memorial foram recolhidas entre o povo em menos de duas semanas.



A SRA. CLOTILDE Araújo primeira vítima da luta pela Paz em Minas, ferida a bala pela polícia de udenistas Milton Campos quando da passeata anti-guerreira realizada em Belo Horizonte no dia 7 de agosto, vai ser submetida a uma operação na perna atingida, em virtude do péssimo tratamento que lhe foi dispensado na enfermaria da polícia.



EM SALVADOR, comemorando a Jornada Internacional da Paz, realizou-se um grande comício, no qual falaram vários oradores, destacando a necessidade de lutar unidos os povos do mundo contra as ameaças crescentes de uma nova hecatombe promovida pelas estruturas internacionais. Desprezando as ameaças da política, considerável multidão esteve presente ao "meeting"

QUINZENA DA PAZ

Sugestões apresentadas pelo Conselho do D. Federal

PROSEGUE NO país a «Quinzena da Paz», iniciada com as comemorações do dia 2 de Outubro. Para o prosseguimento da mesma, o Conselho da Paz do Distrito Federal divulgou as seguintes recomendações:

- 1) Levantar simultaneamente com a campanha da paz as justas reivindicações do povo carioca e particularmente da classe trabalhadora, cujas condições de vida vêm se agravando em face da política de guerra a que vamos sendo arastados pelos atuais dirigentes do país.
- 2) Denunciar as violências praticadas contra o movimento da paz e contra as campanhas do povo e da classe trabalhadora em geral por melhores condições de vida por aumento de salários.
- 3) Solidarizar-se com a luta já iniciada pelos estudantes e por outras camadas

das ao povo contra as famigeradas leis em curso no Congresso, particularmente contra a lei de imprensa e a chamada lei de segurança, cuja aprovação corresponderia à legislação do terror e do arbítrio policial com os que se pretende criar no Brasil o clima propício aos interesses dos traficantes de guerra

4) Intensificar o movimento de solidariedade moral e material às vítimas de quaisquer violência policiais.

5) Multiplicar os memoriais e as petições coletivas no sentido de manifestar ao governo, à Organização das Nações Unidas e aos ministros do Exterior das 4 potências mundiais, por ocasião de sua próxima reunião, os inabaláveis desejos de paz do povo brasileiro.

6) Estudar, divulgar, debater e aplicar com maior espírito de iniciativa as resoluções dos Congressos de Paz e, particularmente, as resoluções do Congresso do México.

7) Reforçar as organizações de defesa da paz visando principalmente a acregimentação de associados, funcionamento permanente, a instalação de sedes e a multiplicação de seus meios de propaganda.

8) Realizar atos públicos, festas, visitas aos bairros populosos e portas de fábricas, promovendo debates, conferências, sabinatas, reuniões em família, torneios e comemorações alusivas à Jornada Internacional da Paz.

9) Levantar uma poderosa campanha financeira para o custeio do movimento da paz, dirigindo-se principalmente e com a maior audácia e confiança às amplas camadas do povo.

VIBRANTE comício pela Paz foi realizado nos portos da Teceagem de São Paulo-Brasileira, em S. Paulo. Cerca de 500 operários participaram do ato, unidos vivos à "Jornada Internacional pela Paz". Durante o comício foram distribuídos boletins conclamando os trabalhadores a luta contra os provocadores de guerra e por suas reivindicações: aumento de salários, pagamento de repouso remunerado, abolição da assiduidade e outras.

DECLARANDO que "a corrida para uma terceira guerra é a causa principal da paralisação quase completa do serviço", os 1.500 trabalhadores das docas do porto de Recife iniciaram uma campanha pela Paz e contra a fome e a miséria de que estão sendo vítimas. Atualmente, apenas duzentos doqueiros conseguem trabalhar por dia. Em consequência deste fato a média de salário percebida pela corporação não está atingindo a cem cruzeiros por semana.

A ORGANIZAÇÃO de defesa da Paz de Piracicaba, Estado de São Paulo, mandou confeccionar carimbos contendo a pomba da paz e os seguintes dizeres: "Esta casa quer Paz". Esta frase tem sido carimbada nos papéis de embrulho de grande número de casas comerciais, cujos proprietários já compreenderam toda a importância da luta contra a guerra.

BRUTAL VIOLÊNCIA CONTRA A "VOZ"

NA SEMANA passada os belgins de Lima Camara impediram a circulação de "VOZ OPERARIA", apreendendo a edição que havia rodado e levando preso um dos funcionários de nossa distribuição.

mesmo à honra da palavra empenhada. O que lhes interessa e perseguir com ódio zoológico tudo que se levante em oposição a seus planos de guerra e submissão aos homens de negócios, aos políticos e generais de Wall Street.

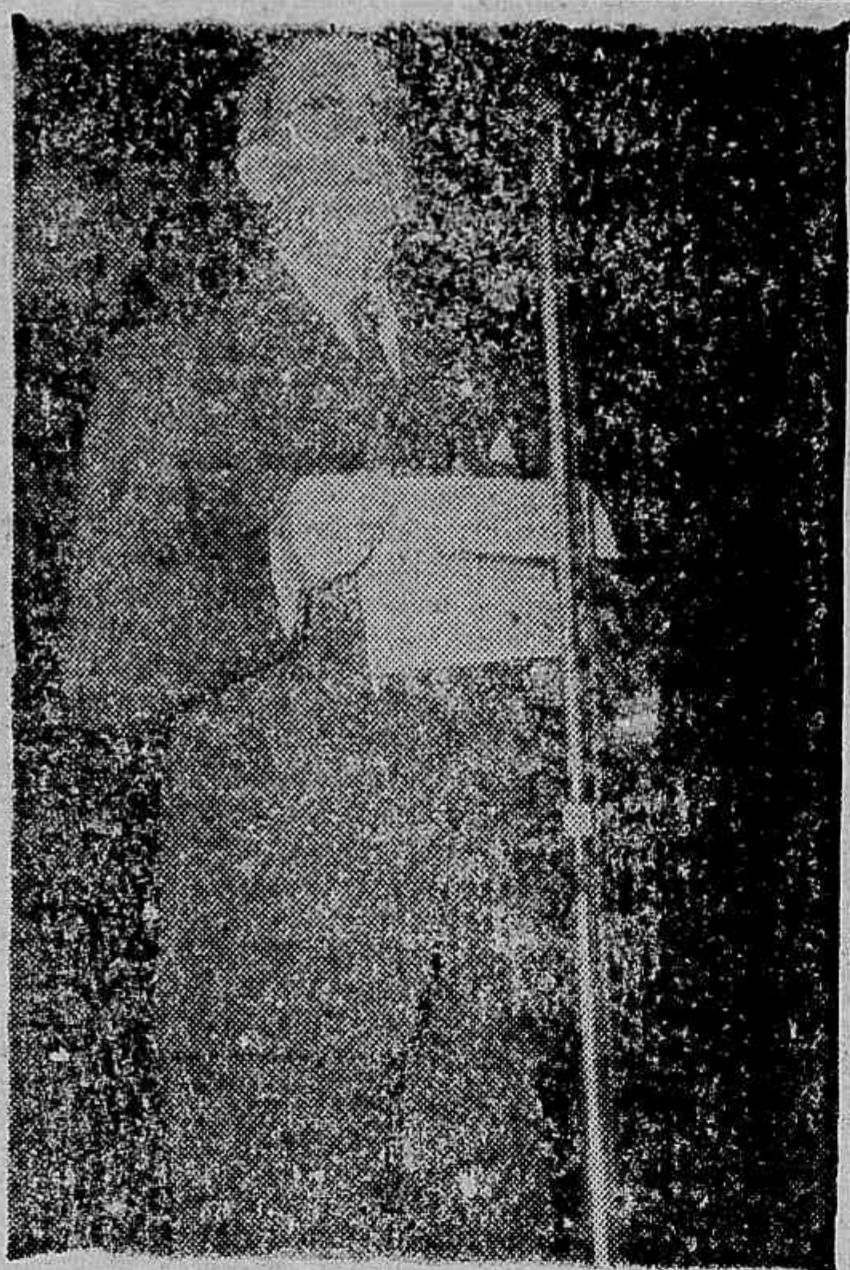
Jamais tivemos ilusões na garantia dada pela política ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa que não havia nenhum plano de perseguição ao nosso jornal e que punha qualquer de seus auxiliares que dificultasse o exercício da liberdade de imprensa. Não e de hoje que a imprensa popular vem sendo perseguida violentamente pela autarquia cujo objetivo é calar as vozes que se levantam em protesto contra essa política do "acordo americano", política de preparação de guerra e alienação da soberania nacional de estorpiamento e opressão das grandes massas trabalhadoras. Mas, não podemos deixar, com isso, de assinalar o cinismo com que o governo de Dutra e seus agentes esmagam as liberdades democráticas, jurando ao mesmo tempo observar os direitos constitucionalmente outorgados aos cidadãos. Isso mostra mais uma vez que os homens do governo não em prestam qualquer valor à Constituição, às leis que decretam e sancionam e nem

Os jornais da imprensa popular sentimo-nos honrados em enfrentar esta ofensiva criminosa. Perseguido-nos brutalmente, impedindo-nos a circulação às vésperas das grandes jornadas de luta do povo — como aconteceu agora nas proximidades do Dois de Outubro — a ditadura de Dutra proclama imbrutação o papel de guia e orientador dessas lutas patrióticas desempenhado por nosso jornal.

Os patriotas compreendem igualmente esta missão que desempenhamos. Por isso não medirão esforços para garantir a vida da imprensa popular difundindo ao máximo a circulação da "VOZ" criando-lhe círculos de amigos nas fábricas nos bairros e nas fazendas, tornando-se nossas correspondentes em cada local de trabalho ou residência e lutando com audácia contra a lei de imprensa e a lei de segurança com as quais pesam os sabujos de Truman estranhar a voz livre da imprensa do povo.



Mme. Oldulio Barthe, uma das delegadas do Paraguai no Congresso do México



José Giral, presidente do governo republicano no exílio, falando no conclave continental da Paz

"A Paz é um Dever Cristão e um Dever Humano"

DR. DOMINGO VILLIAMIL
(Teólogo e líder católico cubano)

"A diabólica guerra mundial que se esforçando não reúne, nem poderia reunir em nenhum momento, uma só das condições exigidas pelos que conhecem deste assunto para que uma guerra seja justa, para que seja um meio necessário a serviço do direito e não um instrumento brutal contra o direito. Quando se invoca a religião para coonestá-la se comete um sacrilégio escandaloso, porque a religião não pode jamais ser motivo para perpetração de injustiças. Ademais, trata-se de um problema de moral jurídico-econômica, não de um problema de religião. Os direitos da religião estão perfeitamente garantidos nos povos que, com pretextos hi-

pócritas, se quer atacar por motivos exclusivamente econômicos.

Opôr-se à paz alegando que "isso é coisa dos comunistas" é uma saída mentirosa e estúpida. Porque a paz é um dever cristão e um dever humano. Mas, ainda que fosse verdade essa mentira, isso não converteria a paz em coisa má, como o deixa entender o estú-

pido argumento, nem desculparia aos que alegam para dispensar-se do dever indiscutível de abraçar a causa da paz. Isso seria apenas um motivo adicional de vergonha para os católicos paganzados e refletiria imensa honra sobre os comunistas.

Todos os que participamos desses acontecimentos pela paz entre as nações, sejam

quais forem nossas crenças religiosas, nossa concepção do universo, nossa militância política e nossas aspirações sociais imediatas e mediatas, queremos a paz. Não queremos a imposição de nenhuma religião. Não queremos a imposição a nenhum povo de qualquer dos regimes econômicos-sociais que hoje dividem o mundo civilizado. Queremos que coexistam como podem coexistir, e que sejam os povos quem, em última instância, detemem livre e pacificamente por qual dos dois optam, tendo em vista o bem-estar que cada um lhes proporciona"

(Trechos de uma mensagem enviada ao Congresso Continental da Paz)

"Mito ilusório da soberania"

O SR. RAUL FERNANDES, ministro do Exterior do governo Dutra, pronunciou na Escola de Estado Maior uma conferência sobre "As modificações do conceito de soberania". Este jornal já comentou a semana passada, algumas das monstruosidades contidas na conferência do ministro Fernandes; mas tais monstruosidades são muito numerosas e dão matéria para muitos outros comentários.

Ouçamos o conferencista:
 "Do mesmo modo que não se concebe um Estado que não disponha de força irresistível para manter a ordem e administrar o direito dentro do seu território, assim também acontecerá em qualquer sociedade internacional que se proponha a bases mesmas fins."

Além disso, claramente expressa, a concepção de "ordem" e "administração" do ministro Fernandes, digno ministro do governo Dutra: "ordem" e "administração" mantidas por uma "força irresistível". Por outras palavras, sem eufemismos: ordem policial, administração policial. E é esta espécie de ordem que o conferencista de-ve aplicar ao plano internacional.

Eis o que ele diz:
 "Nenhuma grande potencia anda desacompanhada de amigos, clientes ou satélites. Se nenhuma delas formar um agrupamento tão dominador que dentro de uma organização e agindo em nome desta, possa impor as decisões sociais sem possibilidade de resistência, e mesmo assim tentar a aplicação de medidas coercitivas contra outro grupo, a consequência inevitável será a guerra geral".

Por incrível que pareça, há um ministro do exterior de um país, membro da Organização das Nações Unidas, que sustenta semelhante opinião, e o faz, o que torna a coisa ainda mais séria, perante a Escola de Estado Maior.

Acrescente-se a isso que o ministro Fernandes, afirma só existirem no mundo atualmente, duas grandes "grandes potencias": Estados Unidos e União Soviética; tudo mais são amigos, clientes ou satélites.

Conclusão lógica: soberanos e independentes são apenas os Estados Unidos e a União Soviética. Para os demais Estados do mundo a soberania é um "mito ilusório" e a independência nacional é uma mentira. Assim, na opinião do ministro do exterior do atual governo brasileiro, o Brasil não é um Estado soberano, nem é uma nação independente. Isto mesmo, aliás, já ele afirmara antes, quando incluiu e subordinou o Brasil à "órbita do colosso do Norte".

Mas entende ainda o ministro Fernandes que "dois" Estados soberanos ou

ASTROJILDO PEREIRA

"duas" grandes potencias são demais. Para manter a "ordem" no mundo é que se torna necessário, segundo a sua estúpida concepção, é que exista uma só "maior potencia", uma super-potencia, que reduza todos os demais Estados do mundo a amigos, clientes ou satélites, e de tal modo "possa impor as decisões sociais, isto é, suas decisões, sem possibilidade de resistência". Ordem policial mundial. Para que soberania para que independência, para que igualdade das nações?

Observemos, entre parêntesis, que estas coisas são ditas justamente no momento em que o Brasil comemora o centenário de Rui Barbosa, cujo resumo internacional, que tanto lustre deu ao Brasil, decorreu precisamente da sua posição de campeão, na Conferência de Haia, da soberania, da independência e da igualdade das nações.

Quando o ministro Fernandes descobre intencionalmente o seu jogo, no trecho acima transcrito, é quando conclui que o fato de exibirem no mundo duas "maiores" potencias — o que impossibilita a manutenção da "ordem" mundial, só se consegue a partir do momento em que uma "força irresistível" esteja em mãos de uma só "maior potencia" — levará inevitavelmente à "guerra geral". Eis aí, na realidade, a raiz das concepções que o levaram a propor e sustentar, perante a Escola de Estado Maior, tão famosas "modificações do conceito de soberania".

O sr. Raul Fernandes, ministro do exterior do governo brasileiro presidido pelo general Eurico Gaspar Dutra, advoga abertamente a liquidação da soberania do Estado brasileiro e sua subordinação colonial (como "amigo", "cliente" ou "satélite") aos Estados Unidos, para o fim de preparação e desencadeamento da "guerra geral" contra a União Soviética e os Estados e povos que sustentam e defendem o princípio de soberania e independência das nações, e por isso mesmo não partidários da paz e da convivência pacífica entre os Estados do mundo inteiro.

Desconfio muito que a pregação do ministro Fernandes caiu no vazio e que ele acabará falando sózinho. Os povos do mundo ansiam pela paz, o povo dos Estados Unidos também, pois que não devemos confundir o povo dos Estados Unidos com o governo instalado em Washington, visivelmente a serviço dos magnatas de Wall Street, dos monopólios imperialistas fautores de nova guerra mundial.

E o povo brasileiro, fiel às suas tradições de luta pela independência nacional, não concordará jamais com as "modificações" que o sr. Fernandes pretende introduzir em nosso conceito de soberania.

O numero de mortos n defesa da paz no Brasil está aumentando. Esse martirio, esse sacrificio, essa perda de vidas, esse sangue derramado aumentam também as fileiras dos partidarios da paz. tornam mais alta a dignidade do Brasil. d e m o n s t r a m, que as fibras, as chamadas fibras de nosso patriotismo e da confiança na vida estão cada vez mais vigorosas.

As lutas pela paz, em nossa terra são toda uma fase de heroísmo, de compreensão, de entusiasmo, de aguda penetração no futuro e os brasileiros sabem que a paz é o caminho de todos os povos e a guerra é o caminho de todos os inimigos dos povos. Cal um lutador em plena rua, assassinado e novos lutadores aparecem. Espancados e feridos entram nos carcerezes deenas de milhares da paz e por toda a parte cresce o numero daqueles que protestam contra a violencia e compreendem a presente luta. E a ironia da época chegou mesmo a isso: falar em paz é falar em subversão. Falar em paz é derrubar a ordem dominante. Tal é a illegitimidade da guerra nessa ordem, o espirito guerrilheiro é tão normal nesse regime que falar em paz é o mesmo que proclamar a queda de tudo que está apoiado nos lucros e na cobicia da guerra, no assassinio em massa do homem.

Recentes prisões foram

Prisões e Paz

DALCIDIO JURANDIR

Feitas nesta capital e todas caracteriza o desespero em que se encontram os funcionários da guerra. Numa casa editora onde as unicas armas eram livros, os repórteres que ali trabalham foram arrastados ao carcere. Ver livros é para os policiaes um espetáculo insuperável. Sentem-se como fulminados. Um livro causa demoras ao atual governo, aos partidarios da guerra porque indica logo uma condição de cultura e de ordem, uma condição de paz. É necessário, pois, invadir livrarias, empunhar metralhadoras e revolveres contra as estantes, atrair num volume de Engels em pleno coração do livro, investir contra as outras completas de Lenin, soltar palavras contra as poesias de Garcia Lorca, dar pontapés num romance de Aragon, pisar num volume de Diderot, prender Tolstol em "Guerra e Paz" e torturar alguns presos para "confessarem" onde anda esse agente de Moscou, esse Tolstol.

Ah, queridos trabalhadores, que fostes deitados e torturados durante noites e noites porque praticastes o crime de ter um livro em casa. Como eu conheço esse odio policial contra o operario que lê, que procura saber onde está a razão de certas coisas, o misterio de certos acontecimentos, porque ocorre isso e aquilo no mundo. Para o regime dominante,

o operario deve ser a besta de carga, bruto e ego. homem do trabalho, isto é, mercadoria dos patrões. No tempo de uma paz precária, carne para a produção e, na hora da guerra, carne para apodrecer nas trincheiras. Mas as prisões e os assassinios, as leis de segurança e os dolares, não podem deter a crescente e formidável corrente dos acontecimentos. O homem em sua longa historia, está agora de posse de seu melhor destino, de sua conciencia sobre o mundo. Ele agora traçou o seu proprio caminho. Sua inteligencia domina o tempo. A vida passou a ser um novo descobrimento. Por isso é que a paz, deslumbrante caminho do trabalho e da cultura, apressará a solução dos problemas que o povo quer resolver, pois compreende agora, o que significa a palavra felicidade.

Desgraçados e furiosos carrascos, carcereiros, espancadores, matadores de rua, carneiros do povo. Desesperai-vos, enfurecei-vos, mordi os punhos, engulí as proprias armas ou jogai granadas contra os livros. Estes são eternos e tranquilos. A sabedoria deles não está agora apenas nas estantes, nas páginas, mas na carne dos homens. E estes comandam a grande ação da paz e tudo será edificado em defesa do homem e para a derrota da guerra.

MANOBRAS CINICAS PARA IMPOR A LEI DE SEGURANCA

WALDYR DUARTE

ESTE bisonho Parlamento de cassadores de mandatos tem proporcionado tantos espetáculos degradantes de traição ao povo e às liberdades democráticas que já não é surpresa se desmascarem como iguais a seus parceiros um ou outro deputado os partidos legais que mantinha a máscara de democracia ou liberal.

Diante desse sujo projeto de "lei de segurança do Estado", por exemplo, ainda que seguindo diversas técnicas, se igualam no mesmo afã de serviços à ditadura os fascistas abertos e descarados, como um Afonso de Carvalho ou um Gofredo Teles e os chamados liberais, como o parlamentarista Raul Pila ou "socialistas" como João Mangabeira e Hermes Lima. E é claro que, com a técnica de imoral despistamento da opinião publica que adotaram, esses "liberais" e esses "socialistas" prestam à reação nazianque neste caso um serviço mais estimável que o da carneirada da copa e da cozinha do Catete.

Pois a triste missão de que se encarregaram, agora que por todo o país se erguem os protestos contra a "lei lameira", é a de "dourar a pilula" para fazê-la passar sem maior resistência de alguns setores da opinião publica.

Em verdade, que signifi-

ca essa emenda do sr. João Mangabeira que manda incluir a lei de segurança no Código Penal, senão o desejo de dar à ditadura um meio de legalizar seus crimes contra a Constituição e seus atentados às liberdades populares, amortecendo a natural repulsa de nosso povo às leis de excessão, sob as quais viveu oprimido durante os longos anos do Estado Novo?

E tanto isso é exato que, a propósito da emenda do deputado "socialista" e imprensa dos tristes passa a doutrinar sobre a oportunidade da mesma, que na forma Mangabeira não "significaria nenhuma ameaça aos direitos dos cidadãos".

Ora, a ameaça da lei de segurança contra o povo não reside no fato de que ela seja uma lei especial ou uma lei incluída no Código Penal. A ameaça reside em cada um de seus dispositivos que estimula o arbitrio com que o atual governo vem perseguindo, encarcerando e assassinando os patriotas que fazem uso dos direitos democráticos para lutar pelo pão, a paz e a liberdade. Onde se encontrarem esses dispositivos eles serão empregados pela ditadura — que para isso conta com o concurso de uma justiça de classe servil e submissa às suas ordens — para justificar o terror contra os trabalhadores, os partidarios da paz e todos os que comba-

tem a politica anti-nacional do "acordo americano".

Se é realmente isso o que está acontecendo antes da aprovação da imunda lei lameira, o que não fará um governo reacionário e tirano como o de Dutra tendo nas mãos um instrumento que legalize suas tropelias contra as forças populares?

E inútil querer enganar o povo, como tentam "socialistas" tipo Mangabeira, Hermes Lima ou os "cter nos vigilantes udenistas", com essa manobra de "melhorar a lei de segurança", entroncando-a no Código Penal. O instrumento de terror continua o mesmo, quer na forma interpartidária do espolleta Lameira Bittencourt quer na forma demagogicamente "constitucional" do sr. Mangabeira. O que o povo exige não são leis de castigos e de repressão, sob qualquer forma em que se apresente, mas as liberdades democráticas esmagadas por uma ditadura das mais cínicas e terroristas que já tivemos. Essas liberdades, porém, não serão as leis votadas por um Parlamento de capituladores e covardes da democracia que as garantirão para o povo. São as massas populares, mobilizando-se unindo-se e lutando para impedir qualquer avanço da ditadura, para derrotá-la com suas leis celeradas, que reconquistarão as liberdades democráticas.



CONTRA A IMPRENSA

A imprensa democrática brasileira está sofrendo, sob a atual ditadura, uma ofensiva por todos os lados. Ainda agora, nos dias 30 e 1.º foram apreendidas, ao sair de uma oficina, antes portanto de ser conhecido sequer o seu conteúdo, as edições de "Voz Operária" e "Imprensa Popular". As gestões dos advogados das empresas e do seu colega designado pela ABI esbarra-ram com o otimismo, o despistamento, a irresponsabilidade das autoridades policiais. Nada havia a fazer. Ao mesmo tempo, os esbirros do sr. Lima Camara invadiram a "Gazeta Sindical", prenderam redatores e funcionários do jornal que já se encontravam, espiando-os na redação e depois na política.

ISTO ACONTECEU

Ao lado dessas violências inomináveis corre o Congresso o projeto que a ditadura interpartidária encomendou ao udenista Plínio Barreto e que é um código e cartões, uma mordada para a imprensa. E como se tudo isso não bastasse, outro projeto correu silencioso e transformou-se em lei, com a convivência revoltante do presidente da ABI, dispensando a dívida da Casa do Jornalista para com o Estado, mas em troca roubando-lhe a autonomia.

Contra isso estão os homens de imprensa levantando o seu clamor em todo o país, postos a rechazar em assembleia a "compra" de sua independência. Os jornais da "saudia" podem vender-se à policia, à Standard Oil e à Light, mas os jornalistas brasileiros e sua Casa não se venderão.

A NEGOCIATA DA SUDOESTE BAIANA
 O Ministro da Viação deu uma nota e o presidente do Banco do Brasil, sr. José Vieira Machado, que estivera em Londres como delegado do sr. Dutra para encampar a Sudoeste Baiana, também deu explicações a respeito do escândalo que depõe publicamente de Inglaterra contra a honestidade dos homens do governo brasileiro.

Sucedem-se as negociatas, uma após outra, com o maior descaramento e em todas elas estão envolvidos nomes de





Demonstrações de Massas na Jornada Mundial da Paz



URUGUAI

Foi declarada uma greve de 24 horas pelos dozeiros de Montevideo, em sinal de protesto contra a aplicação de um decreto restringindo a liberdade sindical dos portuários. A greve abrangiu ainda 15 mil trabalhadores, que se solidarizaram com o protesto dos dozeiros.

CANADA

O Sindicato dos Metalúrgicos do Canadá, com 50 mil membros, decidiu apoiar a greve dos metalúrgicos norte-americanos.

Espera-se que este movimento tenha sérias repercussões na vida econômica do país, levando outras outros setores à greve.

ARGENTINA

Os trabalhadores portuários desta capital realizaram mais uma greve geral de 48 horas, a quarta em dois meses, em prol da exigência de um aumento de trinta pesos diários.

ESTADOS UNIDOS

De acordo com dados fornecidos pelo Departamento de Comércio do governo, durante o mês de setembro, último o número de desempregados aumentou de cerca de 536.000.

CHILE

O tirano Videla, que se encontrava em gozo de férias em La Serena, foi atingido por uma pedrada, atirada por um popular, que manifestou assim o seu protesto e o seu ódio ao quisling americano no Chile, Videla.

COSTA RICA

Realizaram-se eleições para o parlamento, domingo último. Apesar do ambiente de terror e da feroz perseguição movida contra os comunistas, que estão na ilegalidade, sabe-se que estes já elegeram pelo menos um representante.

Patriotismo TESTE HISTÓRICO

* N. Batski *

A GUERRA, O TESTE HISTÓRICO DO PATRIOTISMO, DEMONSTROU QUE DO LADO DOS COMUNISTAS ESTAVAM OS VERDADEIROS PATRIOTAS, E QUE TRAIADORES ERAM OS QUE OS CALUNIAVAM. E ISSO QUE PROVA O AUTOR JESSE POLNETZ, MOSTRANDO QUAL A POSIÇÃO JUSTA DO PATRIOTAS ANTE DAS GUERRAS E AS RAZÕES DA SOLIDARIEDADE EM TRABALHADORES DE TODO O MUNDO COM A UNIÃO SOVIÉTICA



ED. VITÓRIA - LIMA

"DIA INTERNACIONAL DA PAZ" foi comemorado pelas massas populares do mundo inteiro que, em demonstrações memoráveis, muitas vezes enfrentando a ira dos agentes da guerra, exprimiram a sua vontade inabalável de lutar pela Paz, revelando a unidade que se está forjando entre milhões e milhões de partidários da Paz de todas as crenças e opiniões políticas.

Na União Soviética, a Jornada Internacional da Paz foi assinalada por reuniões e comícios em todo o país, levados a efeito nas usinas, kolchozes, clubes e em todas as demais empresas. Nas igrejas foram entoadas orações públicas pela preservação da Paz. Os jornais soviéticos dedicaram grande parte do seu espaço ao Dia da Paz, ressaltando os dois últimos fatos que vieram reforçar a luta pela Paz no mundo: a libertação da China e o crescente poder da União Soviética, a guardiã da Paz universal.

Entre as manifestações realizadas na Polónia, sobressai o grande desfile popular realizado em Varsóvia, no qual participaram mais de 100 mil pessoas, através das ruas enfeitadas e engalanadas com bandeiras vermelhas e as cores nacionais.

NAS DEMOCRACIAS POPULARES

Na Rumania, as comemorações do Dia da Paz, culminaram com um grande comício em Bucareste onde falou o presidente da C.G.T. rumena, declarando que "o fato da União Soviética possuir a bomba atômica, reforça a segurança mundial e fortalece as forças da paz". A multidão concentrada no comício aprovou uma moção apoiando as propostas de Vishinsky na ONU, no sentido da interdição da arma atômica e preconizan-

— Todos os povos comemoraram a NOVA DATA DA HUMANIDADE.

— Maior impulso á luta pela salvaguarda da PAZ e destruição dos bandos guerreiros.

do um pacto de Paz entre a URSS, os EE.UU. e a Inglaterra.

Na Tchecoslováquia, as manifestações abrangeram todo o território nacional, tendo sido realizados comícios de trabalhadores nas portas das fabricas e empresas, nos quais foram votadas moções traduzindo a vontade dos povos tcheco e eslovaco de lutar pela Paz.

Dentre as manifestações realizadas na Polónia, sobressai o grande desfile popular realizado em Varsóvia, no qual participaram mais de 100 mil pessoas, através das ruas enfeitadas e engalanadas com bandeiras vermelhas e as cores nacionais.

NA EUROPA MARSHALIZADA

Também na Europa capitalista, sob os governos "marshalizados", grandes demonstrações de massas assinalaram o dia dos. Na Inglaterra, realizaram-se comícios e desfiles nos centros mais importantes, culminando na passeata monstro realizada em Londres, onde dezenas de milhares de partidários da Paz percorreram as ruas centrais, indo até o monumento aos mortos, gritando "slogans" de luta pela Paz. Na França, além dos

comícios e desfiles realizados em Paris e outras cidades foram recolhidas milhares de urnas nas quais milhões de franceses depositaram um voto a favor da Paz.

Na Itália, gigantescas demonstrações de massas foram realizadas nos principais centros operários e manifestações tiveram lugar também nas áreas camponesas. Falando no grande comício realizado em Milão, P. Nenni afirmou: Declarar a "guerra preventiva" ou voltar aos princípios de Potsdam, Itália e São Francisco, tal é o dilema em que se encontram os Estados Unidos, uma vez que não mais possuem o monopólio da bomba atômica e foram, nesse domínio iguais, senão ultrapassados.

Na própria Alemanha, por tantos anos submetida à intensa propaganda guerreira dos nazistas, o povo manifestou o seu desejo de Paz.



Tanto na zona oriental como nas zonas ocidentais, as demonstrações pró-Paz se traduziram na exigência concreta de um governo central democrático para toda a Alemanha e na defesa das "frentes de paz" com a Polónia.

OS POVOS DA AMERICA TAMBEM LUTAM PELA PAZ

Nos Estados Unidos, desde os grandes trustes que pretendem dominar o mundo pela força, o povo norte-americano manifestou igualmente a sua repulsa á guerra. A Jornada foi assinalada pela realização da Conferência Nacional pró-Paz, em Chicago, com a participação de ilustres professores, artistas, cientistas e representantes de sindicatos operários e organizações populares. Henry Wallace, falando em nome do Partido Progressista, afirmou que uma corrida armamentista atômica conduziria o mundo para um inferno muito pior que o descrito por Dante e preconizou a necessidade das forças democráticas norte-americanas lutarem por um entendimento entre os EE.UU. e a União Soviética, visando preservar a Paz.

Nos países coloniais e se-

mi-coloniais da Ásia e da África, a Jornada teve um sentido de luta contra a opressão imperialista e libertação nacional. Na América Latina, em diversos países as comemorações se realizaram sob o fogo das mais ferros repressão policial, como na Argentina, por exemplo, onde o tirano Peron, tirando definitivamente a sua máscara de demagogo "anti-imperialista", mostrou o que significa a sua "terceira posição" prendendo a mais de quatrocentos partidários da Paz, invadindo jornais e sedes de organizações democráticas, proibindo todo e qualquer comício em praça pública, adotando, enfim, medidas que o tornam um digno parceiro de Dutra, Videla e outros trancetes mantidos pelos imperialistas yanques no poder.

UMA NOVA DATA DA HUMANIDADE

De qualquer maneira, até mesmo a imprensa sadia e os círculos mais reacionários foram obrigados a tomar conhecimento desta nova data que surgiu para a humanidade, o dois de outubro, que as massas populares do mundo inteiro, por meio de demonstrações vigorosas e amplas transformaram agora numa data universal pela paz, numa autêntica jornada de combates aos trustes imperialistas guerreiros e num dia de amizade para com a União Soviética e sua política firme em defesa da Paz. Com a Jornada Internacional da Paz, deram os povos um novo impulso á luta que só terminará com a destruição das forças da guerra e da opressão

ACELERA-SE A CRISE CAPITALISTA

MAIS DE UM MILHÃO DE OPERÁRIOS EM GREVE NOS ESTADOS UNIDOS

— Atingidos a indústria siderúrgica, as minas e os transportes. —

— Churchill fala em nome da burguesia mundial: "Ostamos às portas da falência"

MAIS DE UM milhão de operários norte-americanos estão em greve. Trata-se do maior movimento grevista nos Estados Unidos desde 1946, sendo atingido o próprio centro de vida industrial yanque: as fundições de aço e as minas de carvão. 400 mil mineiros já se encontravam em greve desde 19 de setembro último, lutando por melhores condições de vida. A eles vieram junta-se a 1º de outubro 528.000 trabalhadores das empresas produtoras de aço. O movimento afeta 54 empresas, desde a poderosa United States Steel Corporation até às pequenas companhias.

CAUSA IMEDIATA

A greve na indústria siderúrgica dos Estados Unidos deflagrou devido a sérias divergências surgidas entre os operários e os patrões sobre a aplicação do plano de pensões e seguros sociais. Esse plano deve ser financiado pelas empresas, os gigantes trustes que auferem anualmente vários bilhões de dólares de lucros à custa dos trabalhadores. Mas os patrões resistem e pretendem que os operários também participem, com uma parte de seus insuficientes salários, para custear o referido plano de pensões e seguros sociais.

Foram inúteis as tentativas feitas durante semanas seguidas pelos líderes sindicais, como Murray e Lewis, de se chegar a um acordo.

que só poderia ser favorável aos patrões, em prejuízo portanto dos operários. Estes resistiram a toda pressão patronal e governamental, forçando finalmente os próprios dirigentes da AFL e do CIO a aceitarem o único caminho justo — a greve.

GREVE TOTAL
A greve generalizou-se. Somente em Pittsburg, chamada a capital do aço dos Estados Unidos, estão parados 125.000 operários.

Prevê-se que no caso de não haver qualquer solução do litígio dentro de 3 semanas, entrarão em greve mais 500 mil operários das usinas de aço bruto, cuja produção é trabalhada pelos operários metalúrgicos que já se encontram em greve.

Além disso a indústria automobilística só possui reserva de aço para 3 ou quatro semanas e assim seus operários também ficarão parados.

GREVE DOS FERROVIÁRIOS
25.000 operários ferroviários, cujas estradas traba-

ham conjuntamente com as minas e a indústria metalúrgica, aderiram á greve.

Como medida de represália, as empresas patronais estão demitindo ferroviários em massa, o que aumenta consideravelmente o número de desempregados nos Estados Unidos, cujos efetivos, segundo as organizações trabalhistas, já se elevam a mais de seis milhões sem contar os desempregados parciais.

A respeito, o secretário do Comércio do governo de Washington anunciou no fim da última semana que o número de trabalhadores ocupados caiu de 59.947.000 em agosto para 59.411.000, em setembro. Isto significa que somente num mês foram lançados em desemprego 536 mil norte-americanos, segundo as próprias informações oficiais.

"BANQUETE DA DISSOLUÇÃO"

As origens do movimento grevista atual estão nas condições cada vez mais difíceis em que se encontra o proletariado nos Estados Unidos, com salários insuficientes para viver, e além disso apreensivo pelo futuro, no qual se projeta, aterradora, a sombra da crise econômica em que já mergulha o mundo capitalista.

Os operários americanos estão sendo encostados á parede pelos magnatas de Wall Street. De início, reivindicaram aumentos de salários. Benjamin Fairless, da United States Steel e outros magnatas do aço, opinaram que o aumento precipitaria a crise econômica. Mas a luta pelos salários ainda não terminou e já os patrões se recusam a contribuir para o fundo de seguros sociais. O líder sindical Murray foi obrigado a confessar — apesar de sua

subserviência aos trustes — que na realidade os operários sofrem "uma baixa disfarçada nos salários". Mas os operários não se conformam e vão á luta.

E' este um dos motivos pelos quais Truman lança o brado pelo aceleramento da corrida armamentista sobretudo no campo atômico — vendo a guerra como "salva-ão" da crise.

O fenômeno, entretanto, não é norte-americano, mas capitalista. As mesmas agruras passam neste momento os trabalhadores da Inglaterra, que assistiram ao aumento vertiginoso dos preços em 12% somente na primeira semana depois da desvalorização da libra. E esta semana o Ministro das Finanças, Sir Cripps, anuncia novas e esdrúxulas melhorias dos impostos, além do congelamento dos salários já decidido pelo governo "metalúrgico" de Londres.

Não há dúvida que Churchill, no seu último discurso na Câmara dos Comuns, não falou apenas em seu nome individual, mas da burguesia de todo o mundo quando disse:

"Atravessamos uma hora extremamente grave". "Estamos às portas da falência nacional e internacional". "Estamos certamente no banquete de nossa própria dissolução".

VOZ DAS FABRICAS

Continua a Luta Das Mulheres de Cruzeiro

REINA O MAIOR descontentamento entre os empregados da Companhia Municipal de Transporte Coletivos em virtude do resultado do dissídio. A decisão do Tribunal Superior do Trabalho, estabeleceu um aumento de 50 por cento sobre os salários vigentes em Fevereiro de 1946, aumento esse que devido às restrições, fica na pratica quase que completamente anulado. A assiduidade total, a inclusão nos 50 por cento de todos os aumentos havidos desde aquela data até hoje e a exclusão dos trabalhadores que entraram para a companhia depois da data de abertura do dissídio em dezembro de 1947 por si só liquidam qualquer aumento. Mas não é só. A medida está restrita apenas ao possível de trafego dos bondes estando excluído operários da Via Permanente, casas de carros trabalhadores do setor de ônibus e das cargas. Isto é tanto mais injusto quando se sabe que a C. M. T. C. no processo do dissídio confessou que o aumento de tarifas em 1.º de Agosto de 1947 se destinou ao levantamento de fundos para o aumento de salários. Outro ponto que vem encontrando decidida repulsa dos operários e que a decisão do T. S. T. manda pagar o aumento a partir de 16 de Agosto de 1949. Mas nem com isso concordam os senhores da companhia que mandam esbanjar osatos de quem só vão pagar o aumento em 1950. Os trabalhadores exigem que o aumento seja para todos, sem assiduidade e vigore a partir de 1.º de Agosto.

O impressionante movimento grevista dos ferroviários da "Rede Mineira do Viação" terminou, após 6 dias e 6 noites de vigorosa resistência das mulheres e dos filhos dos trabalhadores, deitados sobre os trilhos, não deixaram sair ou entrar nenhuma composição na estação de Cruzeiro.

A luta, entretanto, continua. Os ferroviários e suas famílias, mais conscientes da força que possui a classe operária, mais confiantes na solidariedade dos trabalhadores e das massas deram o prazo à direção da empresa de fazer o pagamento dos salários atrasados até o dia 20 do corrente.

E voltarão a greve se não forem atendidos em seus direitos, se o governo do "eterno vigilante" Milton Campos continuar a gastar o dinheiro que deve aos trabalhadores para as despesas com sua propaganda eleitoral.

VIGILANCIA PROLETARIA

A greve, nascida da revolta de centenas de famílias operárias jogadas à mais negra miséria, esmoleada pelos administradores criminosos do país, não se desenvolveu, entretanto, desorganizada. As mulheres dos ferroviários souberam se organizar durante a demonstração estabelecida do severa vigilância no local que ocuparam, instalando barracas e administrando coletivamente o dinheiro e os generos que adquiriam da solidariedade popular.

Houve demonstrações vigorosas da vigilância proletária das grevistas. Um re-

"OU SAI O PAGAMENTO A 20 DE OUTUBRO OU TUDO FICARÁ PARADO" — declaram as mulheres dos ferroviários ao deixarem o leito da estrada que ocuparam durante 6 dias e 6 noites —

Vigilância proletária

negado da classe operária, vereador do P. T. B., Manoel da Silva Filho apresentou-se diante das grevistas com manobras divisionistas. Foi severamente escorraçado pelas mulheres e advertido de que se voltasse à estação receberia uma surra e seria jogado despido nas ruas da cidade.

umas fotografias só conseguiram o seu intento de identificar-se como trabalhador da imprensa livre.

SOLIDARIEDADE

A solidariedade dos trabalhadores e dos democratas não só de Cruzeiro, mas de várias cidades de São Paulo e Minas estimulou a re-

começo ao movimento. As populações locais contribuíram com donativos.

Deve-se destacar, ainda, o papel ativo desempenhado pela Federação das Mulheres de São Paulo, que realizou entre os trabalhadores da capital bandeirante uma coleta de fundos para os grevistas e enviou a Cruzei-

Assinada por dezenas de portuários de Salvador, foi enviada a mensagem à Confederação dos Trabalhadores do Brasil, apolando a campanha contra a infame "lei de segurança", "porque essa fmeigerada lei — diz o documento — encerra o que há de mais reacionário com a finalidade não só de impedir todas as manifestações populares e democráticas, como também implantar o terror policial contra os trabalhadores na luta pelas suas reivindicações".

"Queremos erguer — dizem ainda os portuários — a nossa voz também de protesto contra os assassinatos e demissões dos nossos companheiros das Minas de Morro Velho, dirigidos por uma companhia imperialista em nossa pátria, que tudo faz para barrar a marcha do proletariado na luta por melhores condições de vida".

EM DIAS DO MÊS PASSADO, em São Paulo, um indivíduo apareceu na Indústria de Tecidos Calfat, no bairro Jardim Paulista, distribuindo entre os trabalhadores exemplares do folheto "Zé Russo" de propaganda anti-comunista editado pela polícia. Os operários, ao perceberem o indivíduo, tomaram-lhe os folhetos e com eles fizeram uma fogueira às portas da fábrica.

EM SALVADOR os trabalhadores da Fábrica Boa Viagem foram em comissão exigir dos patrões que ponham um parafuso no sistema de perseguições implantado na empresa, salientando que se tais violências continuarem irão à greve. Tal atitude foi tomada depois que as violências culminaram com maltratos físicos e morais a uma velha tecelã, com mais de trinta anos de fábrica.

OS TRABALHADORES da fábrica de Roupas Patriarca em São Paulo, realizaram uma greve vitoriosa. A fábrica fora vendida e os novos patrões se recusavam a assumir o compromisso de pagar-lhe as indenizações em caso de demissão. A greve durou duas horas e os patrões cederam à vontade dos trabalhadores.

NO MUNICIPIO de Paulista, onde fica localizado o maior parque industrial do Norte e Nordeste brasileiros, não existem leis nem autoridades fora do livre arbítrio dos Lundgrens, proprietários das fábricas de tecidos que ficam nesse município — além da de Rib Tinto no Estado da Paraíba e das "Lojas Paulistas" (no Norte) e "Lojas Pernambucanas" (no Sul do país), e das grandes propriedades territoriais que constituem verdadeiros feudos, cuja única finalidade é a conservação de florestas e o plantio do eucalipto para alimentar as caldeiras das fábricas de tecidos ali localizadas.

A opressão política e a exploração econômica são as mais brutais que se possa imaginar. Os capangas, que são cerca de 1.500, sendo que destes uns 800 vivem na "ativa" e o restante na "reserva", andam armados com dois revólveres e têm uma gratificação de Cr\$ 100,00, tendo como única preocupação a perseguição aos operários da empresa e habitantes do município. Além da capangagem mantida pela Firma Alberto Lundgren & Cia., existe ainda o delegado de polícia que em ultima instancia nada mais representa do que o capanga mór dos Lundgrens. A toda essa opressão e exploração o governo estadual assiste de braços cruzados e facilita, inclusive, "legalizando" a existência da capangagem armada.

CONDIÇÕES DE MISÉRIA

Os operários das fábricas de tecidos de Paulista, cerca de

EXPERIENCIAS DAS LUTAS DOS OPERARIOS DE PAULISTA

Mais de 20 mil operários explorados num odio feudo — Opressão e rebaixa de salários, e reg me imposto aos trabalhadores pelos nazistas Lundgren — Uma greve que abre o caminho para novas lutas

Reportagem de Jaime CAMPOS

(1.º de uma série de duas reportagens)

A LUTA POR AUMENTO DE SALARIO

Em 1944, em assembleia no Sindicato, os operários elaboraram um programa de reivindicações, que entre outras continha as seguintes como imediatas: 50% de aumento de salário, 40% de aumento nas horas extraordinárias noturnas e 20% nas diurnas. Mas a onda cheios de ilusões na Justiça "trabalhista" e faltando o mínimo de organização, foram ao dissídio coletivo. Com isso conseguiram uma vitória parcial, isto é, o dissídio concedeu 20% de aumento geral, porém os Lundgrens recusaram-se a pagar, apelando para o Supremo Tribunal. Nesse período, de 1944 a 1945, mais ou menos houve tentativa de greve, todavia, os patrões tinham tan-

PROSSEGUE A LUTA

Desde então começaram a compreender que somente através das suas próprias forças, livrando-se da influência mágica dos pelegos que dirigem o seu Sindicato e perdendo toda e qualquer ilusão na chamada justiça "trabalhista", que nada mais é do que uma defensora dos interesses dos industriais, é que seria possível solucionar a situação de liquidação lenta pela fome a que estavam (e ainda estão) submetidos, para que os donos das empresas tenham lugar

Em Angra dos Reis, as mulheres dos ferroviários, solidárias com suas irmãs de Cruzeiro, impedem a saída dos trens.



de uma de suas dirigentes. A representante da Federação foi entusiasticamente recebida e teve oportunidade de falar aos grevistas, denunciando os maiores responsáveis pela situação de fome em que vivem: — o governo Dutra e a política de guerra e submissão ao imperialismo.

Assim, através de duras e amargas experiências, vindo que a única saída justa era a luta vigorosa pelo aumento de salários, e que no dia 16 de março desse ano fizeram uma parada na secção de preparação, tendo no mesmo dia a adesão de outra secção idêntica de uma outra fábrica, que faz parte do parque industrial daquele município. Com esse movimento cerca de 4.500 operários apenas paralizaram o trabalho. Aqui as debilidades, naturais no início das lutas do proletariado, refletiram-se com intensidade. Ao invés de ser organizada uma Comissão central para dirigir a luta, composta pelos operários que estivessem com o espírito de maior combatividade e maior compreensão a respeito dos problemas dos seus companheiros, capacitando assim a demarcar toda a energia que fosse aparecendo no sentido de ir fazendo o preparo psicológico para amortecer a luta e implantar o "terror, sucedeu exatamente o contrário. Os operários que haviam paralizado o trabalho concentraram-se na secção, mas ficaram sem saber bem o que fazer. Falta a orientação e dirigir a luta, por isso não existia uma direção definida: tão pouco existiam as condições de organização, de solidariedade, de finanças, etc. enfim, se houve o movimento foi, quasi que exclusivamente

de uma de suas dirigentes.

A iniciativa da Federação mostra a necessidade de uma aproximação das entidades femininas com as mulheres dos trabalhadores, especialmente nos momentos de greve, onde mais rapidamente podem estas ser esclarecidas e organizadas para a luta pela Paz e as reivindicações.

NOVAS LUTAS EM PERSPECTIVA

As mulheres dos ferroviários de Cruzeiro são um exemplo da capacidade de luta das mulheres brasileiras. Elas constituem um grande estímulo aos seus maridos, filhos e irmãos para a luta contra a fome e a opressão.

Se Milton Campos e seus agentes não cumprem a promessa soene que fizeram de pagar imediatamente os salários dos ferroviários, teremos, sem dúvida muito breve, novas demonstrações da combatividade desses heróicas mulheres de Cruzeiro. "Estaremos atentas, declaram elas ao abandonarem o leito da estrada. Ou são o pagamento no dia 20 de outubro parado. Que a Rede

Jornada da Paz -- Vitória Dos Povos

DIA a dia com maior ímpeto, as forças democráticas e anti-guerreiras se espalham dentro do próprio campo do imperialismo...

Foram impotentes o choque policial e as encenações de tropas militares em prontidão para conter as manifestações operárias e populares nos Estados Unidos...

A Jornada Mundial da Paz foi assim a merecida resposta à declaração de Truman sobre a existência da bomba atômica soviética...

Recente comunicado de Pequim, a capital da República Popular da China, anunciava a criação de uma grande assembleia de massas...

de colaborar na reconstrução democrática de seu país, eliminando as próprias bases que servem ao surgimento do nazismo...

Govêrno da Unidade Alemã

O PROTESTO DA URSS junto aos governos dos Estados Unidos, Inglaterra e França, contra a formação do governo fantoche da Alemanha ocidental...

Entretanto o povo alemão não se deixará acorrentar passivamente. Desde o fim da guerra, tem dado demonstrações inequívocas do seu desejo de colaborar na reconstrução democrática de seu país...

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

GRECIA Apesar dos seus tonitroantes comunicados de vitória, os monarca-fascistas foram obrigados a reconhecer que o Exército Democrático Grego não perdeu nenhuma de suas forças...

Entraram em greve os carregadores de carne de Londres, exigindo aumento de salários. Apoiando as reivindicações de seus companheiros, os doqueiros londrinos também realizaram uma greve de advertência e solidariedade durante algumas horas.

ALEMANHA A União Soviética entregou uma nota aos governos dos Estados Unidos, Inglaterra e França, protestando contra a formação do governo separatista da Alemanha ocidental.

TECHOSLOVÁQUIA O governo tcheco expulsou do país a todos os diplomatas iugoslavos, os quais não passam de espíritos norte-americanos...

A República Popular da China -- Orgulho dos Povos que Amam a Liberdade

- Um novo govêrno de homens livres
- Derrota do imperialismo ianque
- A presença da China na ONU se impõe

OS FATOS mais recentes, resultantes da luta heróica do povo chinês pela sua libertação, podem ser assim resumidos:

A 21 de setembro ultimo, o líder comunista da China, Mão Tee-Tung, anunciou o nascimento da República Popular da China e declarou que seu país "se unirá a grande família da Paz e das Nações amantes da liberdade do mundo"...

Presidente do Conselho de Estado do Govêrno Central -- Mão Tee Tung. Primeiro Ministro e Ministro do Exterior -- Chu En-Lai.

Comandante Supremo do Exército de Libertação -- genêral Chu Teh.

Foram eleitos ainda 6 vice-presidentes: Chu Teh, Chang Lang (presidente da Liga Democrática Chinesa), Cao Cang (presidente do govêrno da República Popular do Nordeste), Li Krichen (presidente da Comissão Revolucionária do Kuomintang), Liu Chao Chi (Membro do Comitê Central do PC chinês), e Sung Ching

Ao Lado da União Soviética A CHINA MARCHA PARA O SOCIALISMO

do Partido Comunista da China, os amigos três princípios populares do Dr. Sun Yat-sen encarnaram-se nos novos três princípios populares das três grandes idéias, cujo resultado foi a Campanha vitoriosa do Norte. Prevendo isto, o Dr. Sun Yat-sen, antes de morrer, pediu ardentemente que o povo "se unificasse na luta comum com os povos do mundo que nos tratam sobre a base da igualdade"...

"Hoje, os representantes de todos os partidos e grupos democráticos, das organizações populares e dos patriotas democratas, representando a todos as camadas da sociedade, se encontraram aqui para lançar os fundamentos do trabalho de preparação e criar a Sociedade da Amizade Chinesa-Soviética, a fim de desenvolver ainda mais e reforçar a amizade profunda entre os povos da China e da União Soviética."

Trata-se de um acontecimento de enorme importância. A experiência de 32 anos mostrou claramente que o grande país socialista -- a União Soviética -- é o amigo mais ligado e mais certo do novo chinês...

JÁ FAZ um ano que a camarilha tristemente célebre de Tito-Rankovic vem derramando o sangue dos milhões de filhos e filhas da classe operária iugoslava. Este bandalado e furioso, com a resistência dos povos da Jugoslávia e em sua raiva impotente, empunha-se em deter cada dia mais sangrentamente a luta organizada da classe operária e das massas trabalhadoras contra a escravidão imperialista...

governo nacionalista. Os tratados legais e dançosos ao país serão denunciados. A Constituição provisória adotada pela Assembléa Consultiva define as linhas da política exterior do novo regime...

UMA POLITICA REVOLUCIONARIA A assembleia Consultiva resolveu em nome do povo chinês, pedir à ONU que se reconheça o govêrno fantoche de Cantão, anule os poderes da delegação "nacionalista" em Lake Taha...

Foram atribuídos poderes ao Govêrno Central para tabular negociações visando o estabelecimento de relações diplomáticas com todos os govêrnos dos países que tenham relações com o govêrno de Chiang Kai-Shek...

Reconhecendo a União Soviética e o primeiro país a reconhecer a nova República Popular da China, fazendo-o a 2 de outubro, através de um comunicado respondendo à nota de Mão Tee Tung...

Foi a União Soviética o primeiro país a reconhecer a nova República Popular da China, fazendo-o a 2 de outubro...

Serão revistos todos os tratados concluídos pelo antigo govêrno nacionalista. Os tratados legais e dançosos ao país serão denunciados.

E' Preciso Deter o Braço Assassino Da Camarilha Tito - Rankovic

Chamado dos emigrados políticos iugoslavos da Tchecoslováquia, a opinião democrática mundial é obrigadas a desconhecer publicamente a seus filhos, malditos e infames...

O bando Tito-Rankovic, por meio do aniquilamento dos militantes consequentes da causa do internacionalismo proletário, do massacre dos verdadeiros amigos da União Soviética...

Nos convidamos todos os comunistas de nosso país, todos os operários, todos os camponeses laboriosos, todos os intelectuais honestos e todos os verdadeiros patriotas a empunhar o augez e abertamente a luta contra o terrorista fascista dos filhos e filhas de nosso país...

As famílias dos presos são postas na rua, privadas do meio de vida. As mães, as esposas e irmãs desses camarilhas são obrigadas a desconhecer publicamente a seus filhos, malditos e infames...

O internacionalismo Proletário e a Luta dos Povos Oprimidos

J. STALIN

ANTES da Revolução de Outubro, "costumava-se" acreditar que o unico método para libertar os povos oprimidos era o método do nacionalismo burguês...

Trata-se de um fato consumado, 450 milhões de chineses, depois de uma árdua luta contra ferozes inimigos internos e externos -- uma apodrecida burguesia e os senhores feudais chineses...

A existência da União das Republicas Socialistas Soviéticas, protótipo da futura união dos trabalhadores de todos os países numa unica economia mundial, não pôde deixar de servir de prova direta disto.

O SOCIALISMO EM CONSTRUÇÃO

A MAIOR UNIVERSIDADE DO MUNDO

Tal como é hoje, a Universidade de Moscou é uma verdadeira cidade de mais de 12.000 habitantes. Onze facultades estão instaladas em 10 grandes edificios que constituem a sede da "Alma mater" soviética...

Embora os edificios e instalações tenham sido modernizados e ampliados diversas vezes, a Universidade de Moscou já se torna insuficiente e sua edificação no centro de Moscou, na rua Mokhovaya...

FOMENTO PECUÁRIO Os kolzoes e os trabalhadores das fazendas do Estado (sovkozes) iniciaram o cumprimento do plano trienal de fomento à criação produtiva dos kolzoes e sovkozes...

FAZENDAS NA LETONIA Os camponeses da Republica Socialista Soviética da Letônia entraram em massa pelo caminho da coletivização...

MAIS DOIS MILHOES As escolas da Republica Federada Russa abrirão no proximo ano escolas de 1949-1950 as portas a dois milhões de novos alunos...

NOVOS PROFESSORES 25 mil estudantes que terminam este ano seus cursos nas Escolas Normais e Institutos pedagógicos foram convidados pelo Ministério de Instrução publica da Republica da Rússia para exercer o magisterio em seu territorio...

PROTEÇÃO A INFÂNCIA As verbas do Estado para proteção à infância na URSS totalizam 18 milhões e 400 mil rublos no fim do primeiro plano quinquenal -- 1932 -- No ano passado atingiram 904 milhões de rublos...

EDUCAÇÃO FISICA O orçamento da URSS destinada à educação física 36 milhões e 400 mil rublos em 1952 em 1946 as despesas com a educação física dos jovens e das jovens totalizaram 300 milhões de rublos...



Chu-Tê



SÃO PAULO

Os portuários e o povo...

RIO GRANDE DO SUL

O Congresso dos Estudantes Secundários do Estado...

PERNAMBUCO

A Câmara Municipal de Recife votou uma resolução...

BAHIA

Centenas de trabalhadores do porto de Salvador dirigiram-se...

PARANA

Reivindicando 40% de aumento nas toneladas...

GOIAS

Multiplicam-se em todo o Estado as manifestações de repúdio...

MINAS GERAIS

Em entrevista sobre a "lei de segurança", o deputado estadual...

REGISTRO

O leitor Manuel Graciano do Nascimento, de Presidente Prudente...

EXPERIENCIA COM A VENDA DE 'VOZ OPERARIA'

Em seu ultimo artigo, Prestes nos chama a atenção para a luta...

Foi o bastante que o vereador de Prates chegasse ao local onde colocou um anúncio...

ORGULHAMO-NOS DE PORTAR

Nenhum brasileiro, consciente de sua condição de homem livre...

PARANÁ

Reivindicando 40% de aumento nas toneladas...

GOIAS

Multiplicam-se em todo o Estado as manifestações de repúdio...

MINAS GERAIS

Em entrevista sobre a "lei de segurança", o deputado estadual...

Voz dos LEITORES

A Luta dos Marítimos

Os escribas assalariados da Standard Oil estão assanhados e lançaram pelos seus "jornais" calúnias...

Perguntamos ao povo brasileiro, a esse povo que luta para que nosso petroleo não seja de americano...

prprio noticiário dos jornais. Viva a unidade do povo brasileiro na luta contra a guerra e o imperialismo!

O POVO DARA' A RESPOSTA

Eu, como eleitor, é mais qual torço eleitores que tenho em minha familia, queremos ver com que cara os politicos que estão no poder...

nos ministerios militares, nos espionando e agindo contra a soberania e os brios do povo brasileiro...

Para lutar contra tudo isto, precisamos, os trabalhadores e o povo, levantar cada vez mais alto a nossa voz de protesto...

Nós, marítimos, de todas as classes e categorias, apiamos esta luta e muitos são os meios que podemos usar...

tos de representantes do povo legitimamente eleitos; votam o afastamento dos oficiais mais democratas de nossas forças armadas.

EM DEFESA DO

O diretorio do PSD local, procurava se infiltrar em toda a parte, a fim de montar a sua máquina de propaganda e de compra de votos...

vembro de 1948 não pode ficar relegado e devemos tuar fazer para não sermos rotulados. Nossas oito horas de trabalho, melhor alimentação a bordo...

Tudo pela Paz! Tudo contra as infames leis de archoamento pela Independência de nossa Pátria!

FELIPE MARAL, marítimo - Rio.

quitar do America Futebol Clube um terreno para a sua Praça Esportiva.

EM DEFESA DO

O diretorio do PSD local, procurava se infiltrar em toda a parte, a fim de montar a sua máquina de propaganda e de compra de votos...

Os Metalurgicos de Mesquita Dispostos à Luta Contra a Miséria

OS TRABALHADORES da Laminção de Ferro S. A. (Brasferro), em Mesquita, município de Nova Iguaçu, Estado do Rio...

ORGANIZAM-SE OS OPERARIOS DA LAMINAÇÃO DE FERRO S. A. PARA VOLTAR A LUTA PELO AUMENTO DE SALARIOS - REPUDIO A GUERRA IMPERIALISTA - A EXPERIENCIA DA GREVE DE 1948

ANTONIO GOTELIP (Vereador em Nova Iguaçu)

trabalho insalubre sem as percentagens que a lei prevê etc. Só com o entendimento entre todos os operários da empresa...

Houve, naquela greve, uma série de debilidades, entre as quais a que julgo mais importante, a falta de um núcleo de organização. Os trabalhadores daquela empresa não tiveram o cuidado de discutir em uma ampla reunião...

ser aprovado por todos, etc. Sem este mínimo de organização não era possível obter a vitória. Agora analisemos os lados positivos...

forçou a volta ao trabalho, sem o aumento pedido. Isto serviu para mostrar aos operários que os patrões têm a palavra ao seu dispor e também as autoridades, inclusive vereadores, que tomaram logo o partido dos industriais contra os trabalhadores.

Como sabemos, o custo da vida no município é mais elevado do que no Distrito Federal, pois a carne custa de Cr\$ 9,00 a Cr\$ 16,00 o quilo...

o Clube decidiu-se nomear uma junta executiva, que convocará uma assembleia geral de todos os socios. Esta assembleia deverá decidir da questão restando, com toda a certeza, a intromissão indêbita de elementos reacionários na vida do clube...

Manuel João da Silva, secretário do Colônia Espor. Clube - Três Rios Estado do Rio.

A GREVE DO CURTUME CARIOCA

O heroísmo com que os trabalhadores do Curtume Carioca enfrentaram as duras terças de julho, na sua gloriosa luta por aumento de salários, sem lúvida alguma e um fato que empoga e desperta a classe operária de Norte a Sul do país nesta jornada vigorosa por melhores condições de vida e por uma Paz duradoura.

Mas, se de um lado embates como este nos expõem para a firmeza dos grevistas frente ao aparato bélico da polícia e para um lance de ação que começa a se formar para base contra a política de fome das classes patronais...

A greve do Curtume Carioca é um exemplo que nos mostra bem claro o agravamento da luta de classes, que tende a aumentar dia a dia pelo estado de miséria das massas e sua crescente radicalização. E' nessa altura que devemos embicar a adversidade de Prestes, dizendo que as condições objetivas estão bem amadurecidas...

Qua o fator principal no debilitamento da greve do Curtume Carioca? Resposta na precariedade orgânica do movimento sindical dentro da empresa. E' evidente que quanto maior for a concentração de massas de uma determinada empresa tanto mais necessário se torna a sua organização...

Finalmente, em vista do recuo de alguns diretores do clube de alguns diretores...

Sem fazer paralelismo entre o movimento estudantil e o movimento operário podemos citar um exemplo de organização que foi a greve dos estudantes da Universidade Rural. Muito embora a repressão estivesse concentrada sobre os grevistas a reação foi orgânica e o terreno em virtude da arregimentação dos estudantes de todo o território nacional...

Vigorosa manifestação das Mulheres de Santo André

Enfrentando o aparato policial, as donas de casa desmascaram os laços dos tubarões e do governo de guerra e opressão.

A União das Mulheres Democráticas de Santo André patrocinou, no dia 24 do mês passado, a entrega de um memorial à Câmara dos Vereadores local, exigindo medidas contra a carestia, o cambio negro e o aumento dos preços dos gêneros de primeira necessidade.

A polícia havia cercado o edifício da Câmara do mais escandaloso aparato bélico, procurando impedir que as donas de casa e os populares chegassem ao prédio. Quando chegou à Câmara a Comissão diretora da União, integrada pelas sras. Carmem Savietto, Bruna Mazza, Rosa Zamignani e outras, a polícia proibiu a sua entrada no prédio. As senhoras reagiram mostrando que as sessões são públicas, porém os policiais, usando de violência, impediram que elas



entrassem, enquanto os vereadores, acovardados, permaneciam lá dentro, sem coragem sequer para fazer respeitar o princípio de que o público tem o direito de ingressar numa assembleia legislativa.

Em vista disso, a comissão de senhoras protestou energeticamente, recebendo aplausos dos populares postados nas imediações. Em seguida, iniciaram uma passeata pela cidade, realizando comícios em diversos pontos, de protesto contra a carestia e denunciando as violências da polícia do lacaio Ademar e a covardia e cumplicidade dos vereadores, que exercem os mandatos que o povo havia confiado a seus verdadeiros representantes.

A vigorosa demonstração das mulheres de São Caetano, tendo à frente as suas líderes mais valorosas, constituiu uma vitória sobre o vandalismo da polícia de Ademar. Lembrando com fatos concretos que hoje todos os homens da situação estão a serviço dos tubarões e dos exploradores do povo. A manifestação causou grande impressão na massa popular, que, em toda a parte, animada com o exemplo das mulheres externou a sua solidariedade e o seu aplauso à luta contra a carestia e pela Paz.

A demonstração teve também o efeito de desmascarar completamente a maioria dos vereadores de Santo André, que nenhuma providência tomaram em relação aos justos reclamos das donas de casa, mostrando estar submissamente a serviço dos tubarões dos lucros excessivos e do governo de traição e de guerra de Dutra e Ademar.

BAHIA

A Gréve Dos Ferroviários Da Leste Brasileiro em Itaíba

Reportagem de J. ALMEIDA

NA LUTA contra a fome a miséria e o abandono em que vivem, os trezentos operários que estão construindo o ramal da Leste Brasileiro, de Itaíba (Município de Itaberaba) a Rui Barbosa Estado da Bahia, recorreram à poderosa arma da gréve lançando-se num movimento que constitui uma significativa lição para os trabalhadores de todo o Estado.

EXPLORAÇÃO DESUMANA

Os 300 trabalhadores des- a construção, que está a cargo do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, entregue por empreitada ao sr. Eduardo Pinto, estão sujeitos a uma exploração desumana. Há mais de cinco meses que não recebem seus salários de fome. De Cr\$



Movimento pelo pagamento dos salários atrasados — Os grevistas tomaram os bois dos latifundiários para alimentar-se — Demissões — de trabalhadores —

10,00 a 15,00 diários, havendo mesmo alguns operários mais antigos que há já nove meses não os recebem. Dessa maneira, vivem entregues aos abusos e corciantes de dois impiedosos barracões, onde os gêneros são vendidos a preços absurdos, em média 30% mais caros que os preços correntes. Quando precisam de dinheiro, para viajar, para mandá-lo à família distante, ou para qualquer outra necessidade, são obrigados a remir os vales nos barracões. E o fornecedor só dá pelo "vale" o que "tem no momento", isto é, por um vale de Cr\$ 200,00 os trabalhadores recebem 60 ou 80 cruzeiros, e Cr\$ 100,00 quando em caso excepcional, quer dizer, muitas vezes até com 70% de desconto. Até mesmo a penosa transação, que faziam, comprando no barracão o açúcar por Cr\$ 5,00 para vendê-lo a outros negociantes, por Cr\$ 3,00, já foi abolida: os barracões só vendem o açúcar racionadamente, sob a condição de se comprar outros gêneros.

A GREVE

A situação se agravou nos últimos dias quando, após passarem 5 meses sem receber os salários, os dois barracões se esgotaram, retirando-se os fornecedores de Itaíba. Sem dinheiro para comprar aos demais comerciantes da cidade, abandonados pelos administradores acossados pela fome, os 300 operários resolveram entrar em gréve, resolver por si próprios a situação.

Divididos em duas turmas, abandonaram o trabalho, dirigindo-se para a cidade em duas pranchas da Leste muitos deles armados, dispostos a enfrentar qualquer violência, num verdadeiro assalto

à cidade. Atacaram primeiramente os barracões, exigindo que "sem demora nem promessas", os encarregados providenciassem uma maneira de acabar com a fome. Enquanto isso, outros dirigiram-se à fazenda do sr. Brito, latifundiário e agente local da Leste, aposeando-se de um boi.

O latifundiário, a princípio, quis se recusar a entregar o boi.

Os grevistas, porém, indignados, abateram o boi, e dividindo entre si a carne, e conseguindo logo após outros gêneros comestíveis.

Durante os 5 dias que durou a gréve, mais 6 bois foram abatidos, não havendo quem abusasse se opôr à decisão dos grevistas. No decorrer da luta, os grevistas levantado inicialmente apenas porque estavam passando fome, começaram a sentir a necessidade de lutar, organizada, por outras reivindicações, por melhores condições de trabalho, pelo pagamento dos dias da gréve e de todos os salários atrasados.

A LUTA CONTINUARA

Entretanto, o movimento ressentiu-se da falta de organização dos trabalhadores, que lhes possibilitasse resistir por mais tempo. Enfraquecidos pela falta de uma direção mais firme, os trabalhadores não puderam resistir à reação patronal que logo se desencadeou. Com a chegada de Salvador do sr. José Ferreira, sócio do empreiteiro Eduardo Pinto, a grande maioria dos trabalhadores grevistas foi demitida, ficando no serviço pouco mais de cinquenta que, desorientados, foram forçados a voltar ao trabalho.

A reação da empresa conseguiu desarticular os trabalhadores. Mas essa recua é temporária. Na base das experiências ganhas no calor da luta, os operários da Estrada continuarão o seu combate contra a fome, a miséria e a exploração.

Concorrência Ruinosa Para a Industria Nacional

POUCOS fatos caracterizariam melhor um governo de negociatas que o chamado regime de licença prévia para o nosso comércio exterior. Medida que poderia ser altamente benéfica se adotada por um governo democrático-popular, transformase num simples instrumento de favoritismo e negociatas sob o governo de latifundiários de Dutra. Em vez de favorecer ao povo, favorece aos exploradores e inimigos do povo, os grandes proprietários de terra e agentes do imperialismo ianque instalados no controle das nossas riquezas fundamentais.

A licença prévia para importação teria como objetivo principal economizar divisas nas transações entre o Brasil e o exterior, principalmente em dólares, eliminar o déficit no comércio com os Estados Unidos, limitar as compras de artigos não essenciais em benefício de artigos imprescindíveis: máquinas industriais em vez de perfumes e quinquilharias.

Entretanto, acontece justamente o oposto. Nem ao menos as importações de artigos não essenciais de luxo, se estabilizaram no nível anterior ao regime de licença prévia. Ao contrário, somente nos primeiros cinco meses deste ano dobraram, em relação aos cinco meses compreendidos entre junho e outubro de

1948, as importações brasileiras não essenciais.

E' o que provam as estatísticas oficiais divulgadas pelo Ministério da Fazenda cujos dados mostram que a

Importações	Jan./Out. 1948	Jan. Maio 1949	Diferença para mais de 1949
Rádios e acessórios	19.300.000,00	54.231.000,00	34.931.000,00
Geladeiras	20.669.000,00	79.995.000,00	59.326.000,00
Tecidos	55.742.000,00	218.837.000,00	163.095.000,00
Automóveis	187.961.000,00	347.555.000,00	159.594.000,00

A conclusão entra pelos olhos: o regime de licença prévia, sob esse governo de negociatas, que é o de Dutra e sua clique, funciona como uma verdadeira sangria nas nossas disponibilidades em dólares, com terríveis prejuízos para a economia nacional. Nas quatro categorias citadas acima, verifica-se que depois do decreto de licença prévia somente um, delas, — automóveis — consumiu soma superior à das quatro nos cinco meses citados em 1948.

DEFESA DA INDUSTRIA NACIONAL

Agrava-se a situação, transparece mais claramente o escândalo, quando se constata que as nossas exportações de um modo geral, estão decaindo.

Mas isto não interessa aos homens das classes dominantes. Interessa-lhes, isto sim, importar e vender o que lhes dá mais lucro. E' o que agrada também aos exportadores norte-americanos, a braços com a superprodução e necessitando urgentemente encon-

licença prévia, como vem sendo aplicada pelo governo Dutra. é um regime de filiotismo dos mais escandalosos e indecentes. Eis alguns exemplos:

trar escocoadouros para suas manufaturas e artigos em geral.

Então, o regime de licença prévia de Dutra vai ao encontro dos desejos dos negociatas e se transforma numa arma contrária aos interesses nacionais. Exemplo típico é o aumento das licenças para importação de tecidos de 55 milhões para 218 milhões.

favorecendo uma concorrência ruinosa contra a nossa industria textil, que se as classes dominantes não se empenham por defendê-la, cabe ao povo a sua defesa, contra as imposições dos imperialistas norte-americanos.

E' este aliás um dos pontos do programa proposto recentemente por Luiz Carlos Prestes a todos os patriotas que queiram lutar pela independência nacional contra a guerra o imperialismo ianque e seus títeres em nosso país — DEFESA DA INDUSTRIA NACIONAL C O N T R A A CONCORRENCIA IMPERIALISTA, PELO RIGOROSO CONTROLE DAS IMPORTAÇÕES.

NOTAS ECONOMICAS

O SR. BALEEIRO QUE UM MILAGRE

Por pacto de magia, deputado ucranista promete salvar a economia nacional já mergulhada em crise. Para garantir os preços das mercadorias brasileiras exportação (cacau, mamona, tecidos, pinho, acaia, outras incluídas a critério ditadura) apresentou o senhor Baleeiro um projeto prevendo a desvalorização do cruzeiro na base de 20% sobre a taxa atual. Acum representante dos latifundiários que também é o chefe de empresas estrangeiras, que pagando 20% de imposto por dólar de exportação, evitará o tremendo desfalque da queda de preços, causada pela desvalorização da libra, dos produtos mencionados acima. Há o reverso, da medida, que o deputado baiano não conhece: o governo que pagar com cruzeiros os valorizados grande parte das importações brasileiras, que aumentará fatalmente o custo da vida no país. O mesmo os latifundiários receberão mais dinheiro nacional pelas exportações de cacau, mamona, etc. e o povo pagará mais pelos artigos importados. O povo pagará para sustentar a classe parasitária que não quer a paz pela conquista de novos mercados para os seus produtos, preferindo ao conjunto da economia nacional em maior escala. Não se poderia esperar outra coisa de um advogado de empresas imperialistas e latifundiários, que não têm a esperança de salvar as medidas extremas, o edifício pôde e abalado da economia semi-feudal e semi-capitalista.

CONTINUAÇÃO

Um novo projeto de lei teve início em novembro de 1948. O governo Dutra lançou entre novembro e julho de 1948, mais de 1.700.000 cruzeiros em circulação (descontados os resgates efetuados no ano). E cresceu em agosto o meio circulante para mais 520 milhões. Tais emissões se destinam a redimir os títulos privados levados ao fiasco do Brasil e outros títulos. Enquanto isso, com o dinheiro de seus depósitos e títulos do Brasil vai financiando o déficit do Tesouro Nacional dos Tesouros estaduais (trocada de favores políticos dos governos tipo Mangabeira e Milton Campos).

Não precisa acrescentar que esta é uma das causas do brutal encarecimento do custo de vida. Os preços sobem naturalmente, na medida em que são jogados mais cruzeiros em circulação. E a conclusão é uma só: mais fome para o povo, mais dinheiro para as classes dominantes.

LUCROS DAS EMPRESAS MINERADORAS DO CARVAO

Sem aumentar ou melhorar suas instalações, as empresas de mineração de carvão elevaram seus capitais, entre 1947 e 1948, de 157 para 235 milhões de cruzeiros, segundo a forma "Conjuntura Econômica" de setembro. E os lucros líquidos globais que em 1947 de 4 milhões passaram a 12 milhões de cruzeiros, sem contar os costumes desvios de contabilidade.

VOZ DOS CAMPOS

A SITUAÇÃO DE MISERIA DOS CAMPONESES do Sul de Minas aumenta de uma maneira assustadora — é como inicia o seu depoimento o vereador de Prestes, Antonio Vieira, que se encontra foragido da polícia do "democrata" Milton Campos, em vista de ter defendido os interesses dos camponeses no Congresso Municipalista de Ribeirão Preto. Acrescenta Antonio Vieira que, além do analfabetismo, dos salários de fome, da ausência de férias e do descanso semanal remunerado, uma outra ameaça paira sobre as famílias camponesas de São Tomaz de Aquino, São Sebastião do Paraíso, Patrapolis, Jacuí, Passos e Cassia: é a lepra. Constatei nesta região — acrescenta o vereador de Prestes — que varios são os casos de fazendeiros leprosos que vivem em contato quasi direto com as populações rurais e urbanas e o regime de profilaxia da lepra não toma conhecimento da existencia dos coroneis leprosos".



**RESENHA
PARLAMENTAR**

A ODIADA EMPRESA IMPERIALISTA Estrangula Nossa Indústria

**CONTRA A LEI DE SEGU-
RANÇA DA DITADURA**

Coube ao deputado Pedro Pomar definir na sessão de 4.ª feira, 28, com a maior profundidade e realismo o significado da lei de segurança que transita no Congresso: "... os partidos de acordo, as forças dominantes, querem lançar a lei de segurança... por saberem que, com democracia, com discussão livre nos prolegemas, com a liberdade de resolvermos as questões básicas de nossa economia cada vez mais depauperada e em crise, nosso povo poderá, realmente, encontrar o caminho de sua libertação econômica e da independência nacional. Eis o caráter desta lei e o seu objetivo". E continua dizendo: "... quem precisa de defesa é o povo e este só conta com uma arma: sua organização, sua unidade. Enquanto não estiver organizado e unido o governo fará o que quiser: poderá nos dar fome, entregar nosso petróleo, declarar guerra".

"Esta lei representa, efetivamente, um golpe contra os direitos do povo. Arma o governo de tais poderes que anula a Constituição de 46". A segurança de que trata o governo... "é a segurança de sua camarilha e não a dos interesses do povo. Este permanece sem garantias, porque — repito — as forças democráticas estão desunidas, não há uma frente única capaz de derrotar os inimigos da democracia e do progresso."

E conclui o seu discurso o sr. Pedro Pomar: "Por isso apelo para o povo, no sentido de que lute vigorosamente contra essa lei, porque em todas as possibilidades de derrotar tanto os seus autores, como o próprio governo que a solicitou de acordo com os planos guerreiros do imperialismo americano".

**A ELETRIFICAÇÃO
DO S. FRANCISCO
EM BENEFÍCIO DA
BOND & SHARE**

Na sessão de 3.ª feira o deputado Pedro Pomar mostra o sentido real da demanda companhia de eletrificação do São Francisco, que trará benefícios apenas aos latifundiários e a Bond & Share, que receberá a energia para redistribuir pelas cidades principais do Nordeste. Contra isso, o deputado Pedro Pomar apresentou diversas emendas, exigindo que a energia seja distribuída diretamente à população da Bahia, Pernambuco, etc. e que as terras em volta à usina sejam repartidas entre os camponeses sem terra.

**ADEMAR, LACAIO
E TERRORISTA**

Afinando as últimas demonstrações de terrorismo da polícia de Ademar de Barros, em São Paulo, falou na sessão de 3.ª feira o dep. Pedro Pomar, que relatou os brutais crimes da polícia ademarista, assassinando o líder poruário santista Raimundo Santana, atirando com metralhadoras contra a população que assistia a uma conferência sobre a defesa do petróleo, encarcerando senhoras de todas as camadas do povo paulista, entre as quais a ilustre cidadã d. Maria Tibiriça, e tantas outras arbitrariedades que marcam o regime de Ademar de Barros, como serviço imundo do imperialismo americano em nosso país. As manobras do truste algodoeiro SANBRA, são favorecidas pelo governo Ademar de Barros, intervindo agora no mercado cafeeiro paulista. Conclui o orador afirmando que "o povo brasileiro não aceita de maneira alguma esta política de prepotência dos governos de São Paulo e do Brasil".

A nacionalização da Light, já não pôde mais ser protelada sob qualquer pretexto. É uma medida que se impõe que todo povo brasileiro exige, ditada pelos mais sagrados interesses nacionais.

Essa odiada empresa estrangeira, além de desorganizar a economia nacional em mais de 500 milhões de cruzeiros anualmente, está sacrificando criminosamente a nossa indústria, levando-a à paralisia, controlando a nossa produção industrial de acordo com os interesses dos trustes e monopólios dos Estados Unidos e Inglaterra.

Não se trata de simples suposição. Segundo a imprensa sadia o presidente da Federação das Indústrias, ante a reclamação de um industrial paulista de que a Light estava reduzindo perigosamente o fornecimento da energia às suas máquinas, foi obrigado não só a confirmar o fato, como a adiantar a escassez de força elétrica em São Paulo está determinando a completa paralização de alguns setores industriais.

FATO EXTREMAMENTE GRAVE

Estamos assim diante de um fato extremamente grave, que é deixar-se o nosso parque industrial, a sua espinha dorsal — localizada no Rio e São Paulo — à mercê da Light.

A Light pôde se vangloriar de estar levando à prática a "descoberta" dos agentes da Standard: "É com o gargalo que se controla o conteúdo da garrafa". O monopólio da energia elétrica em mãos da Light deveria conduzir-nos a situação que hoje enfrentamos: o próprio coração da indústria nacional pôde ser estrangulado da noite para o dia. A Light controla a

Os interesses nacionais exigem a nacionalização desse truste

sua força motriz. Não é só em S. Paulo que ocorre o criminoso racionamento de energia ditado discricionariamente pela Light. É também no Distrito Federal, segundo carta de um engenheiro do Exército à imprensa "sadia", revelando que "na maioria das indústrias desta cidade" assiste-se ao "lamentável espetáculo de transformadores trabalhando com 60, 40 e até 30 por cento de sua carga".

É claro que sem a colaboração cínica passiva e ativa, do governo Dutra, a Light não conseguiria realizar os objetivos dos monopolistas estrangeiros com tamanha desenvoltura. O truste anglo-americano conseguiu recentemente garantias governamentais para realizar um empréstimo de cerca de 2 bilhões de cruzeiros — uma quarta parte da renda nacional do Brasil — sob o pretexto de ampliação de

suas instalações e melhoria de serviços. Como foi advertido então pelos comunistas, a Light visava unicamente reforçar seu monopólio hidro-elétrico em nosso país, onerando seriamente nos créditos no exterior. Mal conseguira o empréstimo, a Light entrou a falar do racionamento da energia elétrica, não só para as indústrias como para iluminação particular, e já hoje esse racionamento está se efetivando.

Os serviços de transportes da Light pioraram consideravelmente desde então. Foram liquidadas as linhas de ônibus no Rio e número de bondes em tráfego diminuíram a olhos vistos, com tremendos sacrifícios para a população pobre da cidade.

O GOVERNO É CONIVENTE

Uma insuspeita comissão parlamentar da Câmara Federal acaba de publicar um relatório mostrando a procedência das denúncias do general Juarez Távora contra a Light, entre as quais o desrespeito às leis brasileiras, o suborno de homens de administração, processos escusos para conseguir privilégios e, sobretudo, a infame obra de sabotagem que foi o impedimento da construção da Usina do Salto para fornecimento de energia elétrica à Central do Brasil. Trata-se de toda uma série de crimes da Light contra os interesses nacionais devidamente comprovados.

Em que fica a apuração de tais crimes?

Que faz diante de tal fato o governo Dutra?

Nada. Nem podemos esperar que o faça algum dia, conivente que tem sido com os delitos do truste estrangeiro.

Cabe, no entanto, ao povo intensificar a luta contra a Light, pela liquidação de seu odioso monopólio, pela sua nacionalização. Deve-se exigir que a Light responda pelos crimes praticados contra o nosso povo. Urge acabar com os abusos das empresas imperialistas em nossa pátria, libertar-nos de sua opressão libertando-nos ao mesmo tempo da tirania de seus lacaios — os governos anti-nacionais que, como o de Dutra, lhes favorecem as manobras.

CONSUMADO O SUBORNO Da "SADIA" Pela Standard

ACABAM de embarcar para os Estados Unidos, com viagem e permanência naquele país pagas pela Standard Oil, representantes de jornais da imprensa "sadia" que mais cínicamente advogam o controle da Light sobre o petróleo brasileiro.

A escolha da Standard recaiu a dois sobre órgãos dos mais venais e dos mais sórdidos, como os diários de Chateaubriand, Macedo Soares, Orlando Dantas, Roberto Marinho, Elmano Cardim e os órgãos oficiais do governo, que não por simples coincidência são também dos mais reacionários, mais ferozmente anti-comunistas, desempenhando o papel imundo de pontas de lança dos trustes dos Estados Unidos em nossa pátria.

Para se avaliar até que ponto o governo Dutra está comprometido com a Standard Oil, deve-se salientar a participação ativa da rádio oficial — a "Rádio Nacional" (Reporter Esse) — e dos jornais "A Noite" e "A Manhã" na campanha sistemática financiada pela Standard com o objetivo imediato de monopolizar as nossas jazidas petrolíferas.

Não há dúvida que a caravana de Jornalistas da Standard vai desfrutar uma viagem de passeios e diversões, cuja finalidade é amarrar firmemente, subornar por completo os jornais da "sadia" aos objetivos imperialistas da empresa de Rockefeller.

São os próprios jornais da burguesia que o dizem. Veja-se o que escreveu ainda há poucos dias o "Correio da Noite", cuja circulação reduzida não lhe dá páginas da

Standard: "A nossa velha Standard instala verdadeiros oleodutos nas redações dos jornais de sua preferência, amaciando assim, o terreno para suas altruísticas conquistas". "Os jornais até onde a generosa e oportunista Standard levou as pontas de seus oleodutos corruptores, esses não piam. Limitam-se a vender caro suas páginas e deixam correr o marfim".

O "Diário de Notícias" procurou afastar a pecha de corrompido pelo truste lanqueado, mas se enreda ainda mais nos compromissos assumidos perante o cofre da Standard, e só consegue ter elogios para a empresa estrangeira. Diz o seu diretor, sr. O. R. Dantas: "Nós não temos, até aqui, por que fazer campanha sistemática contra a Standard. Trata-se de um 'trust' mundial, poderosíssimo..." (et por cause...).

E por isso mesmo o "Diário de Notícias" recebe páginas inteiras de propaganda das excelências da Standard, ajudando-a assim a convencer aos ingênuos de que só ela é capaz de explorar o petróleo brasileiro.

É esta a finalidade da Standard Oil financiando a caravana de jornalistas da "sadia" aos Estados Unidos.

Trata-se de mais uma manobra do truste odioso que deve ser desmascarada perante o povo, a fim de que os patriotas permaneçam alertas na defesa das nossas riquezas petrolíferas cuja conquista pelos magnatas de Wall Street está indissoluvelmente ligada aos seus planos guerreiros e colonizadores.

Infame Atentado da Polícia de Ademar

Uma carta relatando a prisão e o espancamento de Salomão Tabak

Publicamos abaixo uma carta da Sra. Carmem Savietto Fratti, ex-vereadora e líder operária em Santo André, relatando o covarde atentado praticado pela polícia do Sr. Ademar de Barros contra o engenheiro-químico Salomão Tabak, que se encontrava naquele município a serviço da empresa Editorial Vitória, da qual é gerente. A imprensa sadia de São Paulo e do Rio apresentou sobre o fato toda uma grosseira e infame falsificação visando com suas calúnias realçar mais uma provocação policial para criar o clima propício à aprovação das leis de opressão e de guerra que se encontram em trânsito no parlamento. Na verdade, a prisão e o espancamento do jovem Salomão Tabak constituíram um ato de selvageria fascista, contra o qual devem protestar todos os patriotas, exigindo a sua liberdade.

Mais em atentado à Democracia, à Constituição, e, em a liberdade individual praticou hoje a polícia do canalha Ademar, aqui em Santo André. Trata-se da prisão do engenheiro-químico e jornalista Salomão Tabak. Deciamos a rua Cel. Oliveira Lima (pai, meu filho e Tabak) quando, em frente à Junta de Conciliação e Julgamento (da Justiça do Trabalho), dois "caras" nos abordaram e exigiram a identidade de Tabak. Este mostrou-lhes o do-

cumento enquanto que aqueles o intimaram a comparecer à delegacia local imediatamente. Então Tabak se recusou a tal intimação, os "caras" passaram a desferir-lhe socos, coronhadas de revólver e borrachadas nas costas e no rosto. Pusemo-nos a gritar por socorro, desmascarando a polícia de Ademar, invocando a Constituição e os direitos invioláveis do homem, mas os famigerados inimigos dos trabalhadores Trabachini e Marcondes nada ouviram. Tabak reagiu à altura, porém foi subjugado, enfiado num automóvel e retirado do local. Mais de cem pessoas assistiram a esse ato brutal e ficaram horrorizadas. Muitas disseram ainda que prestarão qualquer depoimento — se necessário — para provar a barbarie dos "caras".

Esses atos vandálicos da polícia, prendendo e espancando patriotas, ao invés de nos amedrontar, deixam-nos revoltados e cada vez com maior vontade de lutar pela liberdade, pela paz e pela democracia, contra o traidor e servo do imperialismo, imorale Ademar, espancador de trabalhadores honestos, inclusive de mulheres, como é o caso da líder feminina Alice Tibiriça e outras.

CARMEN SAVIETTO FRATTI



PEQUENA BIBLIOTECA DO OPERARIO

CR\$	
K. Marx e F. Engels	Manifesto do Partido Comunista ... 5,00
F. Engels	Princípios do Comunismo ... 1,00
V. I. Lenin e J. Stalin	Stalin e a Paz ... 5,00
J. Stalin	História do Partido Comunista (b) da URSS ... 10,00
	O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial ... 10,00
V. I. Lenin	O Socialismo e a Guerra ... 2,00
	A Doença Infantil do "Esquerdismo" no Comunismo ... 4,00
	A Coleção toda por Cr\$20,00
	Pedidos à:
	Editorial VITÓRIA Ltda
	Rua do Carmo 6, 13.º — S/1306
	RIO DE JANEIRO
	1613 e pelo Reembolso Postal.

Atendemos pelo telefone 22-

A GREVE DO ESTALEIRO COUTO FILHO

2.ª de uma série de reportagens)

Embora naquela semana o movimento não tivesse feito grande progresso, pela falta de confiança dos elementos insubordinados na massa continuava a existir o espírito de revolta e os comentários se sucediam no sentido de que não se podia mais tolerar aquela situação em que persistia a empresa, deixando de pagar o aumento concedido pelas autoridades competentes há cerca de dois meses.

A massa já compreendia que não poderia esperar por algum dia do Estado, fosse ele o Ministério do Trabalho, ou o Sindicato de Pelagos. Para fazer valer os seus direitos. Só podia confiar em suas próprias forças. E a vanguarda, influenciada pelo descontentamento da massa, ia pouco a pouco se dispondo a dirigir a luta, sem medo nem vacilação.

Foi assim que no início da semana, terça-feira, o repórter da "A Cidade" foi chamado à empresa na hora do almoço. Como no Estaleiro nunca havia ido um repórter, isso foi um acontecimento que agitou de maneira imprevisível a massa. Os operários se alvoroçaram, rodearam o repórter, deram-lhe a entrevista. O acontecimento foi tão grande que, imediatamente, ali mesmo, a Comissão de Salários redigiu um Memorial que começou a correr com facilidade.

Os comunistas se lançavam à frente da luta resolutamente, e a través do intermédio da Comissão de Salários, lançavam palavras de ordem mais avançadas. Morrera um companheiro de trabalho e então resolveram que uma comissão fosse ao enterro representando os trabalhadores e levasse uma coroa de flores. A direção da empresa resistiu, mas os trabalhadores venceram e, aproveitando o momento em que corriam a lista para anotar o dinheiro a fim de comprar a coroa de flores, colhia assinaturas para o memorial e autorizavam o pessoal de que no dia seguinte — quarta-feira — às 11.45, entregarão o memorial à direção da empresa.

No dia seguinte pela manhã, apareceram volantes escritos à mão que foram lidos por todos os operários convocando-os para o local determinado. O memorial em 24 cartas cobriu 90 assinaturas, não tendo colido mais por falta de tempo. E na hora estabelecida para a sua entrega, cerca de 150

operários se achavam a postos.

Estava demonstrado que a falta de confiança, na massa dos trabalhadores não tinha razão de ser. Os líderes haviam estado atrás da massa, tanto assim que a medida que tomaram a frente da luta, os operários responderam 100%.

Na entrega do memorial, entretanto, em vez de se deixar bem claro que queriam uma resposta sexta-feira em preterivelmente, como consta do Memorial, a Comissão de Salários, contentou-se apenas em obter do engenheiro que tremia frente aquela massa humana, a promessa de que levaria o fato ao conhecimento dos empregadores. Depois disso diria do que estes resolvessem. Este erro foi corrigido no dia seguinte — quinta-feira — mobilizando os operários para que sábado,

às 11.45, estivessem no local da entrega do Memorial a fim de saberem da resolução da Companhia.

O movimento crescia de momento a momento. A vanguarda ganhara a direção da luta e a confiança dos operários. E por isso, novas palavras de ordem, cada vez com mais audácia, eram lançadas impulsionando os operários para a luta e impedindo que diminuíssem o entusiasmo crescente dos trabalhadores.

A tarde de quarta-feira, por exemplo, depois da entrega do memorial, como houvesse ocorrido novo companheiro de trabalho foi resolvido que ninguém faria saída naquele dia, e fossem no enterro do companheiro falecido. Às 14.45, as oficinas começaram a parar e os trabalhadores principiaram a "largar o trabalho".

O gerente, sabedor do que se passava, procurou evitar isso com ameaças. Foi a palavra de ordem foi lançada e 109 operários largaram o trabalho. No embalo foram feitos discursos, mostrando aos operários o caminho a seguir para que a luta tivesse êxito e para que a Classe Operária conquistasse uma vida melhor.

AS MULHERES LUTARÃO Contra a "Lei de Férias" da Ditadura

CARLOTA GONÇALVES

O GOVERNO de Dutra acaba de vibrar mais um golpe nos direitos da classe trabalhadora, ao sancionar o decreto da nova lei de férias.

Esta lei porém, que a imprensa sadia vem se esforçando para apresentar como um benefício das classes dominantes a todos os que trabalham e produzem, não passa de uma medida reacionária que faz parte da ofensiva geral de Dutra contra todos os trabalhadores e, particularmente, contra o operariado feminino.

Condicionando os 20 dias de férias a menos de 6 faltas por ano, exige-se na realidade, do trabalhador, a mais brutal assiduidade.

Levando em conta as condições de vida da classe operária, a fome permanente, a miséria e as doenças que rondam



seus lares, vê-se bem com que desprezo e cinismo Dutra, o maior inimigo dos trabalhadores, decreta essas leis draconianas.

Porém, é a massa feminina a mais particularmente atingida, não só pela situação de miséria, que é a de todo o proletariado, mas por sua condição específica de mulher, vivendo no regime capitalista onde é duplamente explorada, como trabalhadora e como mulher.

Por isso, quer seja solteira ou casada, há uma série de motivos que a impedem de comparecer, dia após dia, ao seu trabalho. Se é casada sua situação é mais difícil, pois tem o problema dos filhos. Não tem quem cuide deles quando adoecem não tem onde deixá-los não há quem os assista e mais uma série de problemas inerentes à mulher casada nesta sociedade de fome e exploração.

Além disso, ainda as faltas causadas pelas próprias condições desumanas da maioria das fábricas, particularmente no setor têxtil. Fábricas que não permitem nem que as operárias tenham o serviço nem para satisfazer suas necessidades fisiológicas. E qual é a mulher que pode suportar isso, especialmente em determinados dias do mês.

Aos patrões e ao governo de Dutra, entretanto, essas coisas não interessam. Como parte de sua política de guerra querem a todo o custo forçar a massa trabalhadora a produzir mais e mais para a guerra em que seus anos imperialistas pretendem afogar a humanidade.

Sabem porém os trabalhadores, e especialmente as mulheres, o significado dessa ameaça que paira sobre todos nós. Sabem que o governo de Dutra, legatário do imperialismo, delas exigirá não somente maior produção, além de submetê-las a uma exploração inqualificável, mas também tomará seus filhos utilizando-os como carne de canhão.

E, compreendendo esse perigo iminente de guerra, que por todos os meios precisamos evitar, é que as mulheres devem sem demora criar seus Conselhos de Paz nas empresas. Esses conselhos têm por finalidade específica levantar a luta pela

QUINZENA DE PAZ, QUINZENA DE SOLIDARIEDADE

MILTON LOBATO

São bastante oportunas as resoluções expedidas pelo Conselho de Defesa da Paz do Distrito Federal. Uma delas recomenda — "Intensificar o movimento de solidariedade moral e material as vítimas de qualquer violência policial". Nesta proposição está subentendida a quitação das vítimas, imediatamente identificadas na "democracia restaurada", isto é, os parvos e denocraças, que lutam pelo progresso de sua terra ou por um pouco mais de pão para os seus filhos — os detentores de aumentos de salários, das riquezas, patris, das liberdades públicas, etc., etc., os lutadores pela emancipação do Brasil e do povo brasileiro. Os traçadores nazifascistas estão livres. No Rio e em São Paulo, onde existe maior número destas vítimas, há duas Comissões de Solidariedade; a Comissão Central de Solidariedade e a Comissão Piratininga, para socorro aos presos políticos anti-fascistas e suas famílias. Mas em todo o território nacional, desde que a reação enveredou em nova marcha para o fascismo, o número de vítimas vai crescendo. Presos, foragidos, demitidos ou mortos, cada dia vão aparecendo mais, como símbolos desta nova aventura da reação creoula. Pau D'Alho, Nova Lima, Fortaleza, Rio de Janeiro, São Paulo Santos e Tupã estão marcadas com sangue e o sacrifício destes patriotas.

No setor da solidariedade impõe-se a organização em modos definitivos e permanentes, do trabalho de ajuda aos presos e perseguidos políticos, em cada bairro, em cada empresa ou local de trabalho com planos e trabalho e quotas fixas, organizando amplos comitês de massa para divulgação do material de solidariedade, como sejam os folhetos, os convites as rifas os selos e todas as iniciativas proveitosas.

Com a libertação vitoriosa dos 11 trabalhadores da Light, contamos agora no Rio

com os cinco trabalhadores presos da "Tribuna Popular" inclusive o herói de Montese, Salmão Malina, necessitando de nosso amparo, bem como suas famílias. O projeto Flores da Cunha, pedindo anistia para Malina, bem como a emenda que estende a medida a todos os presos políticos, permanece até hoje engavetado, como todos os projetos beneficiando o povo na Câmara dos Cassadores.

Parece que a responsabilidade é pequena, mas tal não sucede, porque nas ondas de reação sobe muito o número das vítimas. Durante o 7 de setembro, por exemplo, tivemos só em "habeas-corpus" e fianças um gasto de mais de três mil cruzeiros. Há também despedidos na Light e no Cortume Caraca precisando do apoio e de auxílio populares.

Em São Paulo há mais de cinquenta presos respondendo a processos farsas, havendo cerca de duzentas pessoas atiradas por esses processos e na época do Congresso da Paz houve acima de uma centena de presos na capital bandeirante.

Intensificar a solidariedade na Quinzena, a partir de dois de outubro significa lutar pela liberdade destes presos, pelo amparo às suas famílias pelo arquivamento dos processos pela readmissão dos demitidos e transfugas, além de lutar contra a lei de imprensa e a lei de imprensa que visam amedrontar o povo dos patriotas que se batem contra a entrada de nossas riquezas no imperialismo, nos ser fides de guerra e vi-convênio.

Os auxílios em dinheiro, gêneros, roupas etc. devem ser enviados para Comissão Central de Solidariedade — Rua Senador Dantas 25 — Rio ou para a Comissão Piratininga, na rua Tabatinguara, 120 — São Paulo.



pac e opôr-se aos preparativos guerreiros de Dutra e dos patrões. Mas igualmente devem e podem levantar todas as reivindicações específicas da mulher por menores que elas sejam e desempenhar agora um importante papel na luta contra essa infame lei de férias que deve merecer a maior repulsa da parte da mulher.

E, assim organizadas e unidas nos Conselhos de Paz, as mulheres participarão ativamente em todas as lutas em defesa de Paz afirmando nas fábricas, nas ruas e em toda a parte que não querem a guerra, que lutarão pela paz e contra todas as medidas que visam liquidar os seus direitos.

A Verdade Sobre os Diplomatas Americanos

por ANNABELLA BUCAR

CAP. III
MINHA VIAGEM A MOSCOU

As informações anti-soviéticas que emanam do pessoal da embaixada, do pessoal do escritório do ajudante militar, dos correspondentes e outras pessoas, são revistas de maneira adequada. Não é senão depois da aprovação de Durbrow que elas são apresentadas à assessoria do embaixador para serem enviadas a Washington.

Como a maior parte de seus colegas, Durbrow não demonstra o menor respeito pelo sistema governamental americano e freqüentemente, mesmo entre

seus funcionários, faz observações críticas ao Congresso e ao presidente dos Estados Unidos.

Como todos os seus amigos e membros da camargilha anti-soviética do Departamento de Estado, Durbrow teria preferido que o atual governo dos Estados Unidos fosse substituído por um regime anti-comunista autoritário, que permitisse ao seu grupo praticar sem controle uma política dita "a pelos interesses de Wall Street".

Entretanto Durbrow não é capaz de possuir convicções po-

líticas próprias. O que o caracteriza são unicamente reações emocionais. O é a União Soviética, e quanto ao resto, sua maneira de ver condiciona-se antes de tudo a esse fato de importância primordial.

Frederick Reinhardt é o primeiro secretário da embaixada americana em Moscou. É grande, bonito homem, mas um pouco vulgar.

Representa o modelo do diplomata tal como o concebiam os americanos. O que lhe falta é o modelo tradicional.

Sente-se mais à vontade durante o chá "diplomático", nas recepções diplomáticas, nos cocktails, etc., quando outros estão pagando. Também sabe sempre perfeitamente com quem deve travar relações de amizade no interesse de sua carreira e como deve comportar-se em relação às mesmas.

Reinhardt tem muito sucesso junto às mulheres e tem plena consciência disso. Sente-se igualmente à vontade em sua solicitude para com as velhas senhoras influentes ou quando faz a corte às moças de vinte anos.

A arte de conquistar a simpatia das mulheres é um de

seus principais "méritos" e está convencido de que a chave de seu sucesso no serviço diplomático americano é a arte de influenciar as esposas das personalidades que lhe podem ser úteis em sua carreira.

Reinhardt é o exemplo marcante do americano "desnacionalizado". Foi educado principalmente na Europa Ocidental. Fala corretamente o francês, o alemão, o italiano e o russo. Praticamente nada sabe a respeito da América. Não viu muito pouco nos Estados Unidos e passa suas férias anuais na Suíça. Reinhardt não se interessa absolutamente pelos americanos "pouco civilizados", mas demonstra grande interesse pelos alemães "cultos".

Reinhardt, como aliás também George Kennan, é incondicionalmente germanófilo. Em 1940-1941, apesar dos sinais evidentes da guerra iminente e da hostilidade freqüentemente manifestada pelo governo dos Estados Unidos em relação a Hitler, era na embaixada alemã em Moscou que se encontravam os melhores amigos de Reinhardt. Retê-lo amigo do latino dos alemães e não

é nada improvável que tenha sido uma fonte preciosa de informações para os agentes de informações de Alemanha a respeito da política dos Estados Unidos em a Alemanha e a União Soviética.

É a luz dessas simpatias que se deve encara a importância do fato de Reinhardt, assim como Kennan serem considerados no Departamento de Estado, como os técnicos mais destacados, não só no que diz respeito à União Soviética, como também à Alemanha.

Todavia, o traço característico de Reinhardt, e o que determina seus atos, não é sua simpatia pela Alemanha ou seu ódio à Rússia, embora estes dois fatores sejam por ele considerados de importância capital.

O objeto das preocupações constantes de Reinhardt é sua própria carreira. Arquivista até à medida dos ossos, procura todos os meios de conseguir uma promoção, cuite o que custar e nem que tenha que viver agachado.

Sabe-se muito bem na embaixada que quando Reinhardt esteve em Moscou antes da guerra, apaixonou-se por um jovem americano de origem

finlandesa. Sabe-se também que em consequência desse romance ela teve um filho que morreu pouco depois de nascer. Reinhardt entretanto não desesprou a moça que amava à sua maneira. Achava que não possuindo fortuna nem situação social, ela poderia "estragar sua carreira". Não se compeende muito bem como é que o casamento com uma jovem americana, embora sem fortuna e sem situação social, poderia ter comprometido a carreira de Reinhardt. No entanto era assim que ele raciocina em todas as questões relacionadas com a sua carreira.

Esta começou para Reinhardt no Departamento de Estado, em 1937. Já em 1939 ele dava de perto o terreno as relações americano-soviéticas, tendo sido enviado à embaixada dos Estados Unidos em Tallinn. Em 1940 foi enviado à embaixada americana em Moscou onde permaneceu até 1942 como terceiro secretário de embaixada. Em 1942 foi chamado para o Departamento de Estado onde foi designado um serviço relacionado com os "negócios russos" sob a direção de Loy Henderson.

(Continua)

TERROR IANQUE EM S. PAULO

SEXTA-FEIRA da semana passada, quando se realizava na cidade de Santos um comício popular em defesa do petróleo, os esbirros de Ademar de Barros caíram sobre a multidão, troteando, espancando e prendendo. As balas dos assassinos profissionais prostraram sem vida, um fiel combatente da classe operária, Deoclécio Augusto [Sant'Ana, da "Cl. Paulista de Armazéns Gerais".

Mas os patriotas ali reunidos souberam defender valentemente o direito do povo à praça pública e resistiram ao atentado, revidando aos golpes dos gestapistas. Um dos facinorosos da Ordem Política e Social, pagou com a vida o covarde derramamento do sangue do proletariado paulista.

QUATRO DIAS APÓS O MASSACRE DE TUPAN, A POLÍCIA DE ADEMAR ASSASSINA UM COMBATENTE DA PAZ NA CIDADE DE SANTOS — A CLASSE OPERÁRIA REVIDA AOS GOLPES DOS ASSASSINOS PROFISSIONAIS — OS CRIMINOSOS PAGARÃO MAIS CARO PELO SANGUE DO POVO

TRABALHADOR

os democratas bandeirantes. Há pouco, a imprensa chegava a noticiar que a polícia paulista fornecera ao consulado ianque informações detalhadas sobre "as atividades subversivas" naquele Estado, isto é, sobre a luta dos patriotas em defesa da paz da independência nacional e pela democracia.

CRESCEM E RADICALIZAM-SE AS LUTAS POPULARES

O terror nazista, porém, não arrefece a combatividade

de crescente do proletariado e dos democratas de São Paulo. Muito pelo contrário, as lutas populares se avolumam na terra bandeirante e se radicalizam à medida que o traidor Ademar tinge suas mãos com o sangue do povo e se desmascara como instrumento venal dos imperialistas ianques, em tudo igual a Dutra e seus parceiros do "acordo americano".

O fuzilamento dos heróis ferroviários de Triagem,

por exemplo, não afastou o proletariado paulista da luta. Depois de Triagem, a classe operária de São Paulo escreveu novas páginas de lutas mais intensas, chegando às grandes demonstrações de Sorocaba e Bauri. Depois do covarde assalto ao Congresso Camponês de Santo Anastácio, os camponeses chegaram até os fechos de Fernandópolis, onde uma centena deles lutam de armas na mão pela terra

e pela paz. Depois, o assassinio de Vinte Malvôni, durante uma manifestação popular, os patriotas de São Paulo foram a manifestações anti-guerreiras ainda mais vigorosas instalando nas ruas diversos congressos de paz.

O terror fascista não vencerá esta heroica classe operária e este altivo povo de São Paulo. Os últimos choques dos patriotas com a polícia estão demonstrando que

o bando sanguinário de Ademar e Dutra e seus sicários pagarão cada vez mais caro pelo sangue dos trabalhadores e do povo que derramam. A classe operária e os democratas é que derrotarão com suas lutas o terror fascista.

SOLIDARIEDADE A CLASSE OPERÁRIA PAULISTA

Segundo o glorioso exemplo que nos dão os heróicos combatentes da paz em São Paulo os patriotas de todo o Brasil devem reforçar a solidariedade à classe operária bandeirante, cujo patriotismo, coragem e energia enchem de orgulho e são um exemplo para todo o proletariado brasileiro. O derramamento de sangue precioso de ser vigorosamente desmascarado por toda parte e por toda parte encontrar a repulsa das massas populares como parcela da tirania guerreira de Dutra.

O movimento de massas em São Paulo e o movimento da opinião pública em todo o país deve libertar os inúmeros patriotas encarcerados pela clique Ademar-Scarcella Portela — combatentes da causa da Paz como Jorge Herliain, Pedro Oliveira, os vereadores de Prestes que participaram do Congresso Municipalista de Campinas, os ferroviários de Bauri, os portuários santistas e numerosos outros — reforçando, deste modo, a resistência crescente do povo ao banditismo policial.

TERROR IANQUE EM SÃO PAULO

Esse crime do governo ladravaz de Ademar de Barros verifica-se quatro dias após o covarde massacre de Tupan, que resultou no assassinio de três camponeses.

Assim, ensanguentando a classe operária, o infame traidor dos Campos Eliseos procura conquistar o apoio dos colonizadores ianques para os seus planos de aventureiro sem escrúpulos. A ligação de sua polícia assassina com o consulado norte-americano é notória. São os espiões do FBI (a gestapo de Truman) que dirigem e orientam o banditismo policial e as torpes provocações contra a classe operária e

DEFENDER A PLENA LEGALIDADE DO MOVIMENTO PELA PAZ

IMPORTANTE RESOLUÇÃO DO CONGRESSO CONTINENTAL DO MÉXICO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA CAMPANHA ANTI GUERREIRA

O CONGRESSO CONTINENTAL AMERICANO DA PAZ, reunido na Cidade do México, constatou, como expressam as Resoluções Gerais:

a) Que os perigos de guerra não desapareceram, mas, ao contrário, subsistem e tendem a aumentar;

b) Que, entretanto, a guerra não é inevitável. Na medida em que os par-

tidários da paz se organizem e se mobilizem poderão evitá-la, porque as forças da paz e do progresso são muito maiores que as dos agentes promotores da guerra;

c) Que, por isso, as forças da paz devem atuar com audácia e confiança em si mesmas;

d) Que, na luta pela manutenção e consolidação da paz, a classe operária deve desempenhar um papel preponderante, estreitamente ligada à todos os setores que repudiam o emprego da força para saída da crise e das contradições que enfrentam os grupos privilegiados, plutocráticos e imperialistas que planejam a dominação mundial.

e) Que, por isso mesmo, o movimento pela paz deve colocar-se em estreita relação com os demais problemas humanos e sociais com a luta pela democracia e a soberania nacional.

mar os Comitês Nacionais Permanentes; e pelas mais variadas profissões e atividades, bem como setores juvenis e femininos, respeitando sempre as características de cada país e as modalidades específicas de cada grupo humano;

3º. — Sustentar que a luta pela paz não pode ser estreita, limitada nem passiva, ou simplesmente mantida no plano sentimental, mas deve ser todo um processo orgânico, dinâmico e audaz, intimamente ligado às necessidades e aspirações de cada povo e com aptidão para deduzir suas próprias perspectivas;

4º. — Recomendar uma intensa propaganda, empregando todos os meios modernos de difusão, sugestão e educação, para enfrentar a propaganda mecânica dos traficantes de guerra, cujos efeitos perniciosos produzem danos profundos na consciência individual e provocam um clima de histeria coletiva, propício às discriminações e às perseguições ideológicas descaidando paixões e ódios entre os homens;

5º. — Sugerir que os Movimentos Nacionais pela Paz mantenham entre si um intercâmbio sistemático de ideias, publicações, delegados, iniciativas e experiências para corrigir defeitos e enriquecer sua potencialidade e influência;

6º. — Defender a plena legalidade do movimento pela paz e denunciar sua perseguição como um atentado à Declaração dos Direitos Humanos, afirmando o princípio de que a causa

da paz é um dever de toda pessoa honesta;

7º. — Proclamar que a paz é uma e indivisível, pelo que a direção do movimento em sua defesa deve ser também única e universal. Por isso, reconhece-se o Comitê Permanente Mundial, com sede em Paris, como o órgão coordenador deste movimento.

ADEMAR — COVARDE Torturador de Mulheres VIOLÊNCIAS INQUALIFICÁVEIS CONTRA AS LÍDERES FEMININAS ALICE TIBIRIÇA, ELISA FRANCO E FRANCISCA MARTINEZ EM S. PAULO — CENAS IGUAIS ÀS DA ALEMANHA HITLERISTA

SÃO DE ESTARRECER as violências cometidas pelos jagunços de Ademar de Barros contra as militantes da Federação de Mulheres de São Paulo, que deveriam realizar um ato público na semana passada.

Várias dezenas de mulheres, ao chegarem à sede daquela organização encontraram-na guardada por uma legião de policiais, que foram logo agredindo e prendendo as pessoas que se aproximavam. Entre as vítimas do terror encontrava-se a conhecida líder feminina carloca, dona Alice Tibiriça.

Uma das presas, a senhora Elisa Branco Batista, esposa do engenheiro Catulo Branco, ao ser libertada após três dias de cárcere, assim descreve a covardia e a bestialidade dos espancadores de Ademar:

— "Fui atacada por seis policiais aos muros e pontapé, arrastada pelos cabelos e pisada no meio da rua. Reagi como pude, a unha e a dentes pois vi que lutava contra verdadeiros monstros. Houve um momento em que acreditei que seria assassinada. Quando me jogaram dentro do automóvel da polícia, dos dois espancadores sentaram-se sobre meu corpo e foi assim que cheguei ao DOPS, onde encontrei dona Alice Tibiriça e Francisca Martinez".

As graves contusões que a dirigente feminina de São Paulo apresenta por todo o corpo confirmam a verdade de seu impressionante depoimento.

É uma cena da Alemanha nazista que se reproduz, e agora quase diariamente, em São Paulo.

Outra dirigente da Federação das Mulheres, a sra. Francisca Martinez foi barbaramente espancada e quase estrangulada. Seu pescoço anda guarda os sinais da covardia e perversidade dos bandidos de Dutra e Ademar.

As duas dirigentes femininas paulistas, com dona Alice Tibiriça, foram levadas prisioneiras para São Roque e jogadas num cubículo imundo, onde permaneceram durante três dias, sofrendo todos os insultos possíveis. Essas combatentes da causa da paz e da liberdade, entretanto, demonstraram invulgar firmeza diante de seus barbaros carcereiros, negando-se a prestar depoimentos e não se deixando fichar como o exigiam os policiais.

Esta violência covarde e perversa contra três conhecidas líderes femininas brasileiras deve merecer os mais indignados protestos de todas as mulheres, de todas as organizações femininas, que diante de tal fato podem verificar até que ponto irá a ditadura de Dutra no massacre do povo e não barrarmos imediatamente o caminho aos traficantes de guerra e seus lacaios.

Consequente com estes princípios, **RESOLVE O CONGRESSO:**

1º. — Declarar que os movimentos pela paz são amplamente democráticos e abertos a todas as pessoas ou entidades, sem distinção de sexo, raça, classe, idade ou tendência política, filosófica ou religiosa;

2º. — Propor que os movimentos pela paz se organizem simultaneamente em duplo aspecto: por locais de trabalho, bairros, povoações, localidades, regiões e países, partindo dos Comitês Populares até reunir os congressos nacionais e for-

mar os Comitês Nacionais Permanentes; e pelas mais variadas profissões e atividades, bem como setores juvenis e femininos, respeitando sempre as características de cada país e as modalidades específicas de cada grupo humano;

3º. — Sustentar que a luta pela paz não pode ser estreita, limitada nem passiva, ou simplesmente mantida no plano sentimental, mas deve ser todo um processo orgânico, dinâmico e audaz, intimamente ligado às necessidades e aspirações de cada povo e com aptidão para deduzir suas próprias perspectivas;

4º. — Recomendar uma intensa propaganda, empregando todos os meios modernos de difusão, sugestão e educação, para enfrentar a propaganda mecânica dos traficantes de guerra, cujos efeitos perniciosos produzem danos profundos na consciência individual e provocam um clima de histeria coletiva, propício às discriminações e às perseguições ideológicas descaidando paixões e ódios entre os homens;

5º. — Sugerir que os Movimentos Nacionais pela Paz mantenham entre si um intercâmbio sistemático de ideias, publicações, delegados, iniciativas e experiências para corrigir defeitos e enriquecer sua potencialidade e influência;

6º. — Defender a plena legalidade do movimento pela paz e denunciar sua perseguição como um atentado à Declaração dos Direitos Humanos, afirmando o princípio de que a causa

ADEMAR METRALHOU O POVO DE SANTOS

Nota oficial do Centro de Estudos e defesa do Petróleo, desmentindo informações da polícia paulista

"Restabelecendo a verdade dos fatos ocorridos na noite de 29 em São Paulo e 30 em Santos — divulgados de maneira tendenciosa em nota da polícia paulista publicada nos nossos jornais — o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, protestando energicamente contra as arbitrariedades de que foi alvo a campanha do petróleo em São Paulo, comunica o seguinte:

a) Devidamente credenciados pelo seu presidente seguiram para aquele Estado o engenheiro Fernando Luiz Lobo Carneiro, vice-presidente da entidade e o dr. Valério Konder, do Conselho Consultivo, com a finalidade especial de realizar conferência anunciada previamente para a noite de 29 em São Paulo sob o tema: "Defendamos o petróleo" e falar num comício em Santos, dia 30, sobre "A localização da grande refinaria em Santos";

b) ambos os atos públicos referidos foram arbitrariamente impedidos mediante a concentração de grande força policial, metralhadoras e carros de presos nos locais onde deveriam realizar-se; em Santos as violências culminaram no metralhamento do povo, resultando na morte do operário ensacador Deoclécio Augusto de Santana, antigo batalhador e hoje mártir da campanha do petróleo e na de um investigador, vítima também das balas policiais;

c) logo após a primeira das citadas arbitrariedades os representantes do Centro, acompanhados pelo prof. Omar Catunda, presidente do Centro Paulista de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, procuraram, em vão falar ao governador Ademar de Barros e ao Secretário de Segurança de São Paulo, que não os receberam;

d) protestando contra as ocorrências, os representantes do Centro telegrafaram ao seu presidente de Honra — deputado Arthur Bernardes — e ao seu presidente efetivo que imediatamente enviou telegramas ao governador paulista verbalizando severamente os acontecimentos e solicitando audiência para uma delegação que irá, para tanto, especialmente a São Paulo;

e) numa conferência que o acadêmico Rogê Ferreira, presidente; da União Nacional dos Estudantes, realizava em Santos, o eng. Lobo Carneiro e o dr. Valério Konder tiveram, na noite mesmo de 30, oportunidade de protestar publicamente contra os atos de selvageria que presenciaram, atentatórios aos mais elementares princípios de democracia e civilização, protesto apoiado por toda a assistência.

O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional reafirma sua mais veemente condenação às ocorrências que atingiram uma campanha altamente patriótica e de libertação da economia nacional, tornando bem claro que tais atitudes violentas só serviriam aos interesses dos trustes estrangeiros contra os quais temos lutado e continuaremos a lutar com elevado sentimento de civismo, sejam quais forem os obstáculos.

Rio de Janeiro, 2 de outubro de 1949.

(a) Senador Mathias Olympio — Presidente."

VOZ OPERÁRIA

ANO I — Rio, 8 de Outubro de 1949 — N.º 20

Diretor Responsável:	Waldyr Duarte
Redação e Administração:	AV RIO BRANCO 257
11.º and — Salas 1714-1717	
ASSINATURAS:	
Annual	Cr\$ 30,00
Semestral	Cr\$ 15,00
Número avulso	Cr\$ 9,50
Atrasado	Cr\$ 1,00
	Rio de Janeiro - Brasil D.F.